

Uberlândia é listada entre as 10 melhores do país para se viver

Divulgação

Paulo Sérgio

Uberlândia figura entre as dez cidades com melhor qualidade de vida em todo o Brasil, segundo publicação da revista Veja Negócios. Ao tomar conhecimento da informação, o prefeito Paulo Sérgio (PP) comentou que a administração municipal segue comprometida em oferecer melhores condições em todas as áreas e para todos.

CIDADES PG 11

Hospitalizações por pneumonia e influenza custaram R\$ 381 milhões ao SUS em apenas dois meses

O

s gastos com internações por pneumonia e influenza geraram impacto financeiro estimado em R\$ 381 milhões ao Sistema Único de Saúde (SUS), apenas no primeiro bimestre do ano passado, cujos dados foram revelados recentemente pela Planisa, uma empresa de serviços de gestão de custos para a área de saúde. O cálculo considera o valor mediano de R\$ 4.697,36 por hospitalização. Foram 81.249 internações por pneumonia ou influenza no período, com 10.106 óbitos. Para o médico e presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Adelino de Melo Freire Júnior, as informações demonstram que as infecções respiratórias continuam produzindo um grande impacto sobre a saúde da população e também no sistema hospitalar brasileiro.

SAÚDE E VIDA PG 8

Divulgação

As pedras no caminho dos candidatos ao Governo de Minas neste pleito

O candidato ao Governo de Minas, Cleitinho Azevedo (Republicanos), terá de deixar a sua zona de conforto nas redes sociais para demonstrar aos mineiros que seu projeto político tem consistência. Já o postulante Alexandre Kalil (PDT) pode encontrar espinhos em sua caminhada, por conta de seu vice, o médico Carlos Mosconi, denunciado no passado pelo possível envolvimento com a máfia de tráfico de órgãos, em Poços de Caldas. Por último, Mateus Simões (PSD) tem sofrido críticas contundentes da imprensa, a qual o candidato à reeleição nunca esteve próximo ao longo dos anos.

Júlio Dutra

Cleitinho terá de exibir projeto mais robusto

POLÍTICA PG 3

Lei Maria da Penha completa 20 anos sob novos desafios

OPINIÃO PG 2

Virada Cultural transforma BH em palco a céu aberto

CULTURA PG 10

Esporte ganha força nas políticas públicas federais

ESPORTE PG 16

CURA fará despedida da Praça Raul Soares

CIDADES PG 12

Rebite é uma realidade entre os caminhoneiros

Cerca de 27% dos caminhoneiros admitem utilizar algum tipo de substância psicoativa para enfrentar a jornada. Entre esses usuários, 35,4% citam o rebite. O diretor de Qualidade Profissional da Abramet, Alysso Coimbra, afirma que o rebite é utilizado de forma indevida para prolongar o estado de vigília. "E isso transforma a saúde do motorista em uma questão de segurança coletiva".

GERAL PG 14

Turismo brasileiro bate recordes

Magnific.com

ECONOMIA PG 5

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA

PÁGINA 2

BADY CURI NETO

PÁGINA 3

JOSÉ LUIZ BOREL

PÁGINA 6

ACIR ANTÃO

PÁGINA 7

EDUARDO TRIGO

PÁGINA 8

LUIZ FREITAS

PÁGINA 16

Lei Maria da Penha segue mudando, mas proteção é incompleta e desigual

Paulo Henrique Pereira

Sancionada em 2006, a Lei Maria da Penha transformou a forma como o Brasil trata a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ao longo de duas décadas, a legislação ampliou os mecanismos de proteção e passou por mudanças para responder a novas formas de violência. Em 2026, novas alterações incluíram a monitoração eletrônica de agressores como medida protetiva autônoma e o reconhecimento da violência vicária. Para fazer um balanço desses 20 anos, o **Edição do Brasil** conversou com o advogado criminal André Vartuli (foto).

Arquivo pessoal



Qual é o principal legado da Lei Maria da Penha?

O principal legado é ter deslocado a violência doméstica da esfera privada para a de questão pública e de direitos humanos. Nascida da condenação do Brasil no caso Maria da Penha pela Comissão Interamericana - física, psicológica, sexual, patrimonial e moral - e criou um microsistema próprio de proteção, superando a lógica de que "em briga de marido e mulher ninguém mete a colher". Transformou o que era tolerado em problema de Estado.

Quais foram as principais alterações em 20 anos?

Os avanços aparecem sobretudo no acesso à Justiça e nas medidas protetivas. A medida protetiva passou a ser concedida com base no relato da vítima, sem exigência prévia de boletim ou inquérito, e ganhou autonomia com a Lei 14.550/2023. Até o fim de junho, o Judiciário registrou 532.815 medidas protetivas, com tempo médio de três dias entre o início do processo e a primeira medida. Foram 336.630 protetivas concedidas no semestre, recorde para o período e 61% acima de 2022, com 89% dos pedidos aceitos. Nos 12 meses encerrados em maio, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) registrou ainda 675.969 decisões e apontou que 85% dos pedidos foram analisados em até 24 horas. A concessão hoje é mais rápida, capilarizada e desburocratizada.



Fernando Frustão/Agência Brasil

rede de acolhimento incompleta e a subnotificação alimentada por dependência econômica e medo.

A legislação acompanha as novas formas de violência?

Houve avanços importantes. Neste ano, a legislação passou a reconhecer a violência vicária e criou o vicaricídio, enquanto a monitoração eletrônica do agressor se tornou medida protetiva autônoma. No ambiente digital, ainda há espaço para aprimoramento, com propostas em tramitação para combater perseguição, exposição indevida da intimidade, chantagem e ameaças on-line. É preciso que a proteção acompanhe a transformação dos meios pelos quais a violência é praticada.

Quais devem ser as prioridades para os próximos anos?

A prioridade é deslocar a lei da reação para a prevenção. Isso significa educação em igualdade de gênero desde a escola, programas de responsabilização do agressor com escala e financiamento, avaliação padronizada de risco para agir antes do feminicídio, universalização e integração da rede de atendimento e autonomia econômica da vítima, sem a qual ela pode retornar ao ciclo de violência. O êxito da próxima etapa será medido menos pelo número de medidas protetivas concedidas e mais pela capacidade de evitar que a violência ocorra e de garantir que a decisão judicial se converta em proteção efetiva na porta da vítima.

Por que a violência continua em níveis elevados?

Revela que a lei atua sobre o efeito, não sobre a causa. O país registrou 1.571 feminicídios em 2025. O problema também é cultural: misoginia e desigualdade não são desfeitas por uma norma penal. O crescimento dos pedidos reflete, ao mesmo tempo, maior consciência de direitos e a permanência da violência. Legislação é condição necessária, mas não suficiente, e o direito penal não produz mudança cultural por si.

Onde estão hoje os principais gargalos?

O primeiro é a fiscalização do cumprimento: os processos por descumprimento de medida protetiva saltaram de 10.261, em 2020, para 74.438, em 2025, sinal de que a ordem judicial não vira proteção material. O segundo é a assimetria territorial e de estrutura, com concentração de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) e varas especializadas nas capitais e escassez no interior, criando uma proteção de duas velocidades. Somam-se a

EDITORIAL

Plano Safra 2026/2027

Na época da pandemia de COVID-19, com o objetivo de ajudar a amenizar a situação de penúria em que se encontravam as empresas e os estabelecimentos comerciais em geral, o governo federal lançou o programa de financiamento denominado Pronampe. Em sua grande maioria, os recursos atenderam as empresas mais bem estruturadas que não estavam com elevado grau de dificuldades naquele momento, mas foram beneficiadas com a linha de crédito com juros subsidiados pelo Poder Central.

Atualmente, existe uma situação similar. Trata-se do Plano Safra 2026/2027, orçado em R\$ 622,4 bilhões. Informações nos bastidores apontam que os pequenos produtores rurais, sabidamente os mais carentes de recursos financeiros, já estão preocupados com a dificuldade em acessar o crédito, por conta das exigências bancárias. Especialistas enfatizam que o volume de recursos ajuda, mas não resolve a demanda, porque o gargalo é de absorção e não de oferta. Uma constatação é que o agricultor familiar não tem estrutura para lidar com a burocracia, como comprovação de renda, projeto técnico e também o cadastro ambiental.

Especificamente em Minas, conforme a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faemg), esses entraves prejudicam diretamente cadeias como café, leite, grãos, pecuária, floricultura e horticultura. A consultora do Sistema Faemg Senar, Aline Veloso, lembra que o produtor posterga a compra de máquinas, sistema de irrigação, armazenagem, agricultura de precisão e práticas sustentáveis. Isso reduz ganhos de produtividade, aumenta custos operacionais e diminui a competitividade. Ela avalia que investir neste segmento não é gasto, mas condição para produzir com mais eficiência.

No Estado e no Brasil, há uma movimentação das lideranças desse segmento produtivo para melhor alinhar o Plano Safra 2026/2027 com as efetivas demandas do campo, concebendo a possibilidade de o país continuar sendo um dos maiores produtores do mundo no agronegócio. O importante é encontrar uma solução antes do período da colheita, até porque, após esse tempo, as providências reivindicadas pelo setor podem ser inócuas.



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

Uma cidade que não respeita seus velhos

Se existe no mundo uma cidade que trata bem os seus idosos, com certeza não é Belo Horizonte. A vida das pessoas mais velhas, que alguém teve a infeliz ideia de chamar de "melhor idade", que vivem na capital mineira é um verdadeiro desafio comparado às vilas milenares do interior da China, habitadas por cidadãos bem acima dos 80 anos. Lógico que nem todos os problemas são causados pela ineficiência do poder público, mas no fundo, a maioria é.

Basta fazer uma pequena pesquisa para entender a situação. No Brasil, algumas cidades aparecem listadas como as que oferecem melhor qualidade de vida para seus idosos. Pela ordem aparecem São Caetano, Santos, Florianópolis, Curitiba e Vitória. Todas combinam boa rede de atendimento à saúde, segurança e estrutura urbana. Acho que a nossa Belo Horizonte pode ser incluída no primeiro ponto, fica devendo no segundo, mas está longe, muito distante, no terceiro quesito de estrutura urbana.

Mas para falar da relação urbanística de BH temos que destacar que nem sempre o poder público é o culpado. Como disse antes, ele é responsável pela maior parte, o complicador é quando entra a participação do ser humano na questão.

A prefeitura tem a responsabilidade de cuidar dos transportes e da pavimentação das ruas, mas os passeios são de responsabilidade dos cidadãos. A Lei

Complementar nº 12/1975 (art. 28) diz que os proprietários de imóveis são os responsáveis pela pavimentação, conservação e limpeza do passeio fronteiro, para a prefeitura fica a função de cuidar das calçadas de prédios públicos, parques e praças. A verdade é uma só, as pessoas não estão nem aí para os seus passeios. São esburacados, mal nivelados, com canaletas, degraus e obstáculos de toda prova.

Para se ter uma noção do que estou falando, nesta semana resolvi voltar caminhando da Avenida Carandaí até as proximidades do Hospital Militar, passando pela rua Piauí, logo atrás da Santa Casa. Uma área com muitas clínicas, laboratórios e pequenos hotéis para acolhimento dos acompanhantes de pacientes. Área com intenso trânsito de cadeirantes e pessoas com dificuldades de mobilidade. Foi uma odisséia. Buracos de todos os tamanhos, desníveis, acampamentos, pedintes, entulhos e, para completar o leque, estacionamento de patinetes. Durante o percurso, mesmo com atenção onde pisar, pude notar a dificuldade das pessoas que precisavam do auxílio de terceiros para se locomover. Percebi também que andar de chinelo por ali é quase impossível.

Voltando para o bairro onde moro, senti a mesma dificuldade para dezenas de cuidadores que passeiam com idosos pelas ruas calmas do bairro Fernão Dias. Lixo e cocô de pets infestam as calçadas.

Uma vez por mês, um grupo de jornalistas setenões se encontram no Bar do João, na Savassi, para a resenha mensal. Um encontro para rever amigos e tomar uma boa cervejinha. A reclamação de todos é a mesma. A dificuldade de andar pela Savassi, tomada por moradores de rua, patinetes e tudo mais que já relatei. Há alguns dias, comerciantes da região organizaram encontros para debater os problemas da área. Não sei se discutiram tudo, mas a estrutura urbana merece ser observada de maneira urgente.

O fato é que não fomos criados para ter a paciência que os chineses têm com seus idosos. Tudo é uma questão de respeito. Isso é educação, se aprende em casa e na escola. Pouca gente tem a atenção com um idoso na rua, no comércio ou nas agências bancárias. Muitas vezes, nem mesmo em casa.

Mas é a vida. Aos trancos e barrancos vamos vencendo. O Mick Jagger está aí para servir de exemplo. Ele e mais uns trinta Aposentados & Perigosos.

Pitaco 1: O sorteio da Copa do Brasil evitou que dois times do mesmo estado cheguem à final. Coisas da CBF.

Pitaco 2: Ouvi e gostei: convenção nacional do PL teve carregador de baterias de celulares e de tornozeleiras.

Pitaco 3: Zema... que tristeza. Cada vez que aparece na TV morro de vergonha.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil
Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3047-8270 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Um resumo dos temas tratados na semana que antecedeu à campanha ao governo

Eujácio Silva

Definido o calendário eleitoral, em consequência da legislação eleitoral brasileira, agora, a sucessão ao Governo de Minas Gerais começa a ser jogada de maneira profissional, sem os engodos proporcionados pelas redes sociais, onde mentiras são levadas a sério, e verdades, às vezes são escondidas.



Só as redes sociais não dão suporte ao candidato Cleitinho

Tendo como base as candidaturas devidamente registradas até semana passada, os jornalistas da crônica política mineira avaliam que a decisão do candidato Cleitinho Azevedo (Republicanos), iniciando a sua campanha pelo Vale do Jequitinhonha, pode ter sido uma jogada para buscar mais conteúdo para o seu projeto eleitoral. Para esses comunicadores, ser candidato sustentado apenas pela repercussão das redes sociais não irá garantir um respaldo mais expressivo do grande público nas diferentes regiões de Minas.

O polêmico Kalil

A semana terminou com um noticiário focado no candidato Alexandre Kalil (PDT). Ele vaticinou que não aceita apoio do PSOL, embora já tivesse anunciado a aproximação dele com o Rede Sustentabilidade. Na sequência, houve a decisão da cúpula das duas siglas em se afastar do pedetista, pois eles formam uma Federação, portanto, terão que atuar em conjunto. Segundo comentários

nos bastidores da Assembleia Legislativa, em algum momento, pode haver questionamentos em relação ao seu candidato a vice-governador, Carlos Mosconi (PSDB), denunciado por suposto envolvimento com tráfico de órgãos, em Poços de Caldas.



Imprensa está sendo crítica ao candidato Mateus Simões

Além desses fatos, percebeu-se a insinuação de temas comprometedores capazes de macular a imagem do candidato à reeleição Mateus Simões (PSD). “Ele está pagando o preço da continuidade do governo Romeu Zema (Novo), quando houve um completo menosprezo pela comunicação tradicional, preferindo as redes sociais. Esse é um campo minado, onde personalidades influentes como Cleitinho, Nikolas Ferreira (PL) e outros nomes expoentes também são craques”. Opinião de quem conhece os meandros políticos do Estado.

O propalado desentendimento entre o deputado federal Euclydes Pettersen (Republicanos) e o candidato ao senado, Marcelo Aro (PP), pode ter sido fruto de especuladores digitais. Mas, por parte deles, a informação também não foi desmentida. Na semana anterior, circulou um vídeo sugerindo ter havido atrito físico entre ambos, em consequência de discordância quanto à distribuição de verbas do Estado para escolas do interior, cuja paternidade do tema teria sido reivindicada por Marcelo Aro.

OPINIÃO DO EDITOR

América-MG na Série C

Só mesmo contando com a sorte para evitar a ida do América-MG para a Série C do Campeonato Brasileiro. O time alviverde está vivendo um imenso pesadelo e vem amargando os últimos lugares da tabela desde o início da disputa da Série B, deixando de exibir a sua valentia como sempre foi por longas décadas no mundo esportivo mineiro.

Os seus atuais dirigentes deveriam se manifestar para saber como a comunidade esportiva poderia contribuir para impedir essa anunciada decadência de um América que já foi campeão mineiro por várias vezes e fazia a alegria da torcida. Se os seus cartolas viessem a público explicar o que está acontecendo, muito provavelmente poderiam conquistar o apoio dos desportistas coestaduanos.

VIGÍLIAS

Cleitinho/Eduardo Cunha

Para deixar o grupo do senador **Cleitinho Azevedo** (Republicanos) irritado, basta dizer que ele tem como um dos articuladores políticos o ex-deputado **Eduardo Cunha** (Republicanos). Como se sabe, **Cunha** é candidato a parlamentar federal por Minas Gerais e pelo mesmo partido do ilustre senador. Uma mistura difícil de ser digerida pelos eleitores.

Apoio de prefeitos

Nos meandros da Assembleia Legislativa, circulam informações indicando que grande parte dos prefeitos do Sul de Minas apoia a reeleição do governador **Mateus Simões** (PSD). A conferir.

Pacheco, ministro?

Decidido a abandonar a vida parlamentar, **Rodrigo Pacheco** (PSB) ainda tem padrinhos fortes em Brasília. Dependendo do resultado das urnas à sucessão presidencial, o senador pode ser indicado para ser ministro de uma Corte Superior. É uma maneira de não o deixá-lo ao sereno.

Danilo e Mosconi

Quem milita nos bastidores da política mineira nutre a convicção de que o ex-deputado federal e ex-secretário de Governo, **Danilo de Castro** (União Brasil), indicado para compor chapa com o governador **Mateus Simões** (PSD), se destaca como um grande articulador. Quanto a **Carlos Mosconi** (PSDB) como vice de **Alexandre Kalil** (PDT), sabe-se apenas que o ex-deputado está afastado da vida pública há cerca de 20 anos. Ou seja, nada acrescenta ao projeto de **Kalil**.

Inteligência artificial

A preocupação do Superior Tribunal Eleitoral era relacionada apenas às urnas eletrônicas. No pleito de 2026, o problema da Corte também será a harmonia entre os candidatos e o uso da inteligência artificial. Um tema sem regulamentação e que vai exigir muito esforço dos ministros.

Assunto delicado

Ainda sobre a inteligência artificial, existem especialistas sugerindo que o tema deveria ser debatido nas escolas de segundo grau, visto que o uso indevido da ferramenta é um problema sério.

Salários do Judiciário

A professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, **Eloísa Machado Almeida**, em debate na TV Cultura, foi direto ao ponto. “Se o Supremo Tribunal Federal busca apoio para ser uma instituição respeitada, precisa rever o pagamento de juízes que recebem até R\$ 400 mil por mês. É um desrespeito com a população”.

Indígenas e a floresta

Frase ouvida na sala ao lado do gabinete do presidente da Câmara Federal, **Hugo Motta** (Republicanos): “o indígena, quando não faz nada, ao menos está preservando a floresta. Já o homem branco, na maioria das vezes, promove ações capazes de comprometer o meio ambiente”.

AMM reforça mobilização municipalista em Brasília

A Associação Mineira de Municípios (AMM) reforçou uma nova mobilização municipalista organizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) em Brasília. Aproveitando o primeiro esforço concentrado do Congresso Nacional, neste semestre eleitoral, mais de uma centena de prefeitos e prefeitadas de todo o país se deslocaram até a capital federal para cobrar de suas respectivas bancadas federais apoio para aprovação das PECs 253/2016 e 231/2019, ambas consideradas essenciais para o equilíbrio orçamentário dos municípios brasileiros.

Depois de discussões na sede da CNM, o presidente da entidade, Paulo Ziulkoski, levou a reivindicação dos prefeitos e prefeitadas ao colégio de líderes da Câmara dos Deputados. Ele



cobrou o compromisso assumido pelo presidente da Casa, deputado Hugo Motta, no final do primeiro semestre do ano, de promover a inclusão da PEC 253/2016 na ordem do dia.

A proposta garantirá que entidades de representação de Municípios no âmbito nacional possam propor ações diretas de inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal. A medi-

da é fundamental para que os municípios possam barrar aumentos de gastos aprovados pelo Legislativo, sem indicação da fonte de custeio.

“Vimos a Brasília mais uma vez para mostrar a força do municipalismo brasileiro. Não queremos ficar reféns de emendas parlamentares, precisamos de soluções definitivas para as demandas de nossas cidades”, resumiu o prefeito de Rio Preto e Conselheiro Fiscal da AMM, Antônio Márcio, que representou o presidente da AMM, Lucas Vieira.

A expectativa é de que a matéria seja apreciada antes das eleições, assim como a PEC 231, que estabelece um adicional de 1% ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) pago anualmente em março, para fazer frente à crescente pressão fiscal.

BADY CURI NETO

ADVOGADO FUNDADOR DO ESCRITÓRIO BADY CURI ADVOCACIA EMPRESARIAL,
EX-JUIZ DO TRE-MG – rose@navescoelhocomunicacao.com.br



Sigilo da fonte e Estado Democrático de Direito

Tudo começou com uma reportagem do jornalista maranhense Luís Pablo (Luís Pablo Conceição Almeida) que, em seu blog, denunciou que o ministro Flávio Dino e sua família teriam utilizado carros oficiais da Justiça do Maranhão para fins particulares, sem cessão formal. Segundo o próprio jornalista, a formalização só teria ocorrido depois que os fatos vieram a público. A série de reportagens teve início em 20 de novembro de 2025, com o texto intitulado “Carro pago pelo Tribunal de Justiça do Maranhão é entregue a Flávio Dino e usado por sua família em São Luís”.

Após as reportagens, e de forma curiosa, o próprio jornalista passou a ser acusado de perseguir o ministro e a ser alvo de busca e apreensão. A medida foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes e cumprida em março de 2026, com fundamento em suposta prática do crime previsto no art. 147-A do Código Penal (perseguição), a partir de investigação que, segundo o Supremo Tribunal Federal (STF), havia sido solicitada pela Polícia Federal em 23 de dezembro de 2025.

Na análise do material apreendido — celulares e computador —, a Polícia Federal teria identificado, no que se costuma chamar de “pescação probatória” (fishing expedition), a possível fonte das informações do jornalista, por meio da quebra do sigilo de seus aparelhos.

Com base nisso, agora, em agosto de 2026, a pedido da PF e com aval da Procuradoria-Geral da República (PGR), o ministro Alexandre de Moraes determinou a busca e apreensão contra a fonte do jornalista — o ex-secretário de Estado, Raimundo Cutrim, delegado aposentado, ex-secretário de Segurança Pública do Maranhão, ex-deputado estadual e adversário político de Flávio Dino — e também contra o advogado do jornalista.

O fato de a PF e a PGR requererem a medida não a legitima. Cabe ao Poder Judiciário examinar a legalidade dos requerimentos formulados pelo Estado investigador e acusador. Do contrário, o Estado-juiz seria dispensável.

O problema está na inconstitucionalidade da quebra de sigilo da fonte. A Constituição Federal, no art. 5º, XIV, assegura o sigilo da fonte quando necessário ao exercício profissional. Trata-se de garantia inserida no rol de direitos e garantias individuais e, portanto, protegida como cláusula pétrea (art. 60, § 4º), não podendo ser abolida sequer por emenda constitucional.

O próprio STF já decidiu sobre a matéria. Ao apreciar a ADPF 601, ajuizada pela Rede Sustentabilidade, o ministro Gilmar Mendes, em liminar deferida em 7 de agosto de 2019, assegurou ao jornalista Glenn Greenwald não ser investigado pela divulgação de informações protegidas pelo sigilo da fonte, consignando que:

“O sigilo constitucional da fonte jornalística (art. 5º, inciso XIV, da Constituição Federal) impossibilita que o Estado utilize medidas coercivas para constranger a atuação profissional e devasar a forma de recepção e transmissão daquilo que é trazido ao conhecimento público”.

No mesmo sentido, em nota conjunta divulgada em agosto de 2026, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER) manifestaram preocupação com a garantia constitucional do sigilo da fonte: “qualquer medida que eventualmente viole essa garantia representa um ataque ao livre exercício do jornalismo”.

Como se não bastasse a afronta à Constituição, outra ilegalidade chama a atenção: a competência do STF para conduzir a investigação. Nem o jornalista nem a fonte detêm prerrogativa de foro, razão pela qual a Corte não seria o juízo competente para presidir o caso.

Não se avança culturalmente e democraticamente com decisões — sobretudo quando proferidas pela mais alta Corte do país, a quem incumbe a guarda da Constituição — que esvaziem o conteúdo das normas constitucionais. As reiteradas ofensas do STF aos preceitos e garantias constitucionais fragilizam o Estado Democrático de Direito.

Tenho dito!

VIGÍLIAS DOBRADAS

Jogos eletrônicos

O governo federal tem jogado pesado ao exibir mensagens e avisos indicando que os jogos eletrônicos fazem mal à saúde financeira das pessoas. Enquanto isso, especialistas confirmam que existem 62 milhões de brasileiros envolvidos com as bets.

Aécio, fazendeiro?

No pequeno município de Lassance, no Norte de Minas, a observação de um morador chamou a atenção. Segundo essa figura anônima, o deputado **Aécio Neves** (PSDB), ao abandonar a disputa eleitoral, poderá migrar até mesmo para a atividade rural. Ufa.

Poderio bélico americano

Correspondente de grandes jornais europeus, o jornalista **Nelson Garrone** enfatiza: “o governo americano mente ao dizer que não falta material bélico para continuar mantendo guerras pelo mundo afora. É claro que o seu paiol de armas está meio vazio”.

Escala 6x1

Continua a pressão sobre o Senado Federal para avançar com a PEC que acaba com a escala de trabalho 6x1. Se aprovada, pode se tornar uma forte vitrine eleitoral para o presidente **Lula** (PT). Os parlamentares de oposição estão em situação complicada, porque não querem ficar contra a vontade do trabalhador e não pretendem turbinar o projeto governista.

Qual o papel do vice?

Segundo comentários de jornalistas da crônica política de Brasília, o ideal é que o candidato a vice-governador ou vice-presidente da República não atrapalhe o titular da disputa.

Extrema-direita

Para o cientista político **Sérgio Fausto**, nessas próximas eleições, muitos usuários de redes sociais vão se articular de maneira intensa para defender os interesses da extrema-direita no Brasil. Ele avalia que o radicalismo desse grupo é algo efetivamente preocupante.

Ocupação do antigo prédio do INSS cobra cronograma de obras

Sérgio Fraga

A Comissão Extraordinária de Defesa da Habitação e da Reforma Urbana, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), realizou, no dia 11 de agosto, uma audiência pública para discutir a regularização e a situação da Ocupação Zezé Ribeiro e Norma Lúcia, instalada no antigo prédio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no Centro de Belo Horizonte. Durante o encontro, foi cobrado um cronograma para as obras de requalificação do imóvel.

No dia 25 de junho de 2024, a Secretaria de Patrimônio da União entregou aos moradores da ocupação a concessão de direito real de uso do imóvel. Os recursos para as obras de regularização já estão garantidos por meio do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Apesar disso, as famílias ainda aguardam o início das obras de adequação.

O requerimento da audiência pública foi feito pelo presidente da Comissão, deputado Leleco Pimentel (PT), com o intuito de discutir a readequação do imóvel para uso residencial, no qual serão abrigadas as famílias que lá residem. Até o momento, o governo federal já investiu R\$ 121 milhões na requalificação do edifício.

Desde 2015, esse grupo ocupa o antigo prédio na área central de Belo Horizonte, na Rua dos Caetés. São 88 famílias que se instalaram de forma improvisada nos oito andares do edifício. São cerca de 300 pessoas que vivem de forma precária no local, sem elevadores e outras comodidades.

O deputado Leleco Pimentel destacou o pioneirismo do agrupamento em ser o primeiro a conquistar o direito de uso do espaço por meio da autogestão. “Desejamos destinar recursos para que o local continue sendo um Centro de Formação da Autogestão de Minas Gerais. É importante que vocês possam construir esse projeto



Edifício fica na região Central de Belo Horizonte

e que a gente encontre um caminho para colocar recursos do Estado”.

O deputado federal Padre João (PT) disse que é preciso celebrar as conquistas em relação à ocupação, mas também pensar onde podemos avançar um pouco mais, para que outras ocupações possam se beneficiar. “Ainda identificamos algumas questões burocráticas que podemos avançar, principalmente em relação à documentação e prazos”.

A coordenadora estadual do Movimento de Luta pela Moradia, Maria Eliseth, fez uma reivindicação aos deputados federais e aos envolvidos no processo de regularização para que entendam a autogestão das ocupações de forma diferente das empresas. “A Caixa Econômica não reconhece o movimento como uma empresa, pois é preciso pagar o projeto antes de recebê-lo”.

“A documentação de regularização urbana relativa à ocupação ficará em R\$ 80 mil. O grupo solicitou à Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) a isenção dessas taxas, para que as obras comecem em outubro”, afirma Maria.

80 prédios desocupados

Frei Gilvander, da Comissão Pastoral da Terra de Minas Gerais, ressaltou que estudos da Prefeitura de Belo Horizonte registraram a existência de 80 prédios desocupados, apenas nessa região da cidade, no perímetro da Avenida do Contorno. “Sem contar os casarões abandonados. Todos esses espaços desocupados estão pedindo para serem ocupados”.

“A Ocupação Zezé Ribeiro e Norma Lúcia está fazendo história, pois ela está inspirando várias outras ocupações de prédios abandonados no centro das capitais do Brasil”, disse o Frei.

A coordenadora estadual e nacional da Central de Movimentos Populares (CMP), Antônia de Pádua, conta que o intuito da ocupação desse edifício era para que as pessoas pudessem morar no centro de Belo Horizonte. “Hoje podemos dizer que 300 indivíduos de baixa renda vão ocupar esse prédio no centro, território que antes era apenas ocupado por ricos, pois a unidade habitacional nessa região é muito cara”.

Solicitações

Como encaminhamento da audiência, Leleco Pimentel solicitou requerimento requisitando à superintendência da Caixa Econômica o cronograma de obras e a finalização dos projetos relativos à ocupação, com acompanhamento do processo pelo Ministério das Cidades.

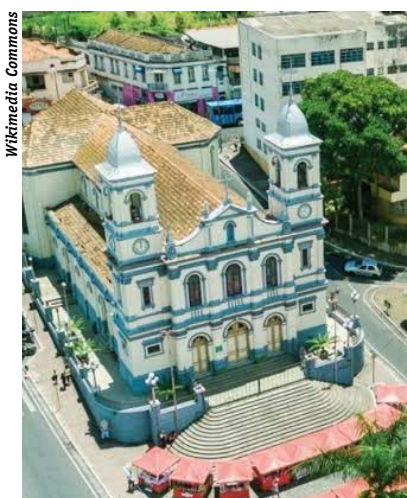
Nova Lima melhora desempenho no Ideb nos anos iniciais e finais do ensino fundamental

A Rede Municipal de Ensino de Nova Lima alcançou mais um importante resultado na educação pública. Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2025 confirmam o avanço dos indicadores do município, que atingiu a meta estabelecida de elevar suas notas tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental.

O desempenho representa a melhor marca da rede municipal no período pós-pandemia e reforça o compromisso da Prefeitura de Nova Lima com a oferta de uma educação pública de qualidade, baseada em investimentos contínuos, valorização dos profissionais e fortalecimento das práticas pedagógicas.

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano), a nota do município passou de 6,5, em 2023, para 6,7 em 2025, superando as médias nacional (6,3) e estadual (6,6). Já nos anos finais (6º ao 9º ano), Nova Lima avançou de 5,0 para 5,3, alcançando a média nacional e mantendo evolução consistente em seus indicadores educacionais.

Os resultados refletem o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos pela rede municipal de ensino, evidenciando a melhoria



da aprendizagem dos estudantes e os impactos positivos dos investimentos em infraestrutura escolar, formação continuada dos profissionais da educação, inovação pedagógica e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao ensino.

Principal indicador da qualidade da educação básica brasileira, o Ideb é calculado a cada dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O índice combina o desempenho dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com os índices de aprovação escolar, servindo como referência para o monitoramento da qualidade do ensino no país.

Em 2025, na rede municipal de ensino de Nova Lima, participaram da avaliação estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental, submetidos às provas de Língua Portuguesa e Matemática, elaboradas com base nas Matrizes de Referência do Saeb e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também foi aplicada, de forma amostral, a avaliação de Ciências aos estudantes do 5º ano da Escola Municipal Benvenida Pinto Rocha.

Os resultados reafirmam o compromisso de Nova Lima com uma educação pública de excelência, voltada para a promoção da aprendizagem, da cidadania e da formação integral dos estudantes, garantindo mais oportunidades e qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Brasil avança no turismo internacional

Igor Dias

O Brasil registrou um dos maiores avanços no número de visitantes estrangeiros entre 2019 e 2025. De acordo com o relatório Tendências e Políticas do Turismo 2026, publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país ocupou a quarta posição entre aqueles que mais ampliaram o fluxo de turistas internacionais no período. A quantidade de chegadas passou de 6,3 milhões para 9,3 milhões, representando um crescimento de 46%.

Dados divulgados pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) também apontam para a continuidade desse movimento em 2026. Entre janeiro e junho, o país contabilizou 5,2 milhões de chegadas de turistas estrangeiros, resultado que representa o segundo melhor primeiro semestre já registrado. No mesmo período, os gastos desses visitantes movimentaram US\$ 5,6 bilhões na economia nacional, montante 12% maior que o observado nos primeiros seis meses de 2025.

A economista Marcela Andrade afirma que o turismo tem capacidade de distribuir os efeitos da atividade econômica para diferentes regiões. "Funciona como uma cadeia, o dinheiro gasto pelo visitante não fica concentrado apenas no hotel ou na companhia aérea. Ele chega ao restaurante, ao motorista, ao



Tomas Silva/Agência Brasil

guia, ao artesão, ao comerciante e a diversos outros trabalhadores, por isso, quando o fluxo internacional cresce, o impacto pode se espalhar por vários segmentos da economia".

O desempenho registrado nos últimos anos pode ser explicado por uma combinação de fatores, esclarece Marcela. "Ações de promoção internacional ajudaram a ampliar

a exposição do Brasil no exterior, apresentando destinos que vão além dos cartões-postais tradicionalmente associados ao país. Outro elemento importante é a variedade da oferta turística brasileira, visto que o país reúne diferentes paisagens, culturas e experiências em um único território. Esse patrimônio pode atender a perfis variados de visitantes, desde aqueles interes-

sados em lazer e praias até turistas que procuram natureza, negócios, gastronomia, eventos ou manifestações culturais".

Segundo o agente de viagens, Vicente Brandão, a próxima etapa deve ser transformar o aumento no número de visitantes em uma política permanente de desenvolvimento. "Não basta comemorar recordes de chegada, o desafio é

fazer com que o turista permaneça mais tempo, visite diferentes regiões e tenha motivos para retornar ao Brasil. Para isso, precisamos investir em infraestrutura, qualificação profissional, segurança, conectividade e divulgação internacional dos destinos".

"A infraestrutura aparece entre os principais pontos para sustentar o crescimento. Melhorias em aereo-

portos, estradas, transporte público, sinalização turística, acesso à internet e serviços básicos podem influenciar diretamente a experiência de quem visita o país", comenta Brandão.

Ele ressalta ainda que a qualificação da mão de obra é outro fator estratégico. "O contato com o turista ocorre em diferentes momentos da viagem e pode determinar a percepção que ele terá sobre o destino. Profissionais capacitados para trabalhar com hospitalidade, idiomas, tecnologia, gastronomia e atendimento especializado podem contribuir para elevar a qualidade dos serviços oferecidos".

Na avaliação de Brandão, a sustentabilidade deve acompanhar esse processo. "O aumento da quantidade de visitantes pode gerar benefícios econômicos, mas também provoca maior pressão sobre cidades, áreas naturais e patrimônios históricos. O planejamento precisa, portanto, conciliar crescimento e preservação, investimentos em gestão de destinos, saneamento, conservação ambiental e organização do fluxo de visitantes podem evitar que o sucesso turístico comprometa os próprios atrativos responsáveis por chamar a atenção dos viajantes".

"Mais do que alcançar novos recordes, o desafio será construir um turismo capaz de gerar empregos, distribuir renda, fortalecer empresas locais e estimular o desenvolvimento de diferentes regiões", conclui Marcela.

Sistema
FiEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG



ACOLHIMENTO | DIÁLOGO | VALORES

**Descobrir com segurança.
Conviver com respeito.
Crescer por inteiro.**

Na **Escola Sesi**, seu filho encontra espaço para explorar, se expressar e ganhar autonomia, com a família sempre presente.



Da educação infantil ao ensino médio
INSCRIÇÕES PARA 2027 ABERTAS
sesimg.com.br

**Escola
SESI** PARA O FUTURO
SER HUMANO.

PIB baixo não garante inflação menor

Paulo Henrique Pereira

O cenário projetado pelo mercado financeiro para a economia brasileira combina desaceleração da atividade com uma inflação ainda distante da meta. O Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central em 10 de agosto, reduziu a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026, de 1,99% para 1,98%, e cortou de 1,57% para 1,52% a previsão para 2027. A previsão para o próximo ano representa uma queda de cerca de 3,2% na expectativa anterior.

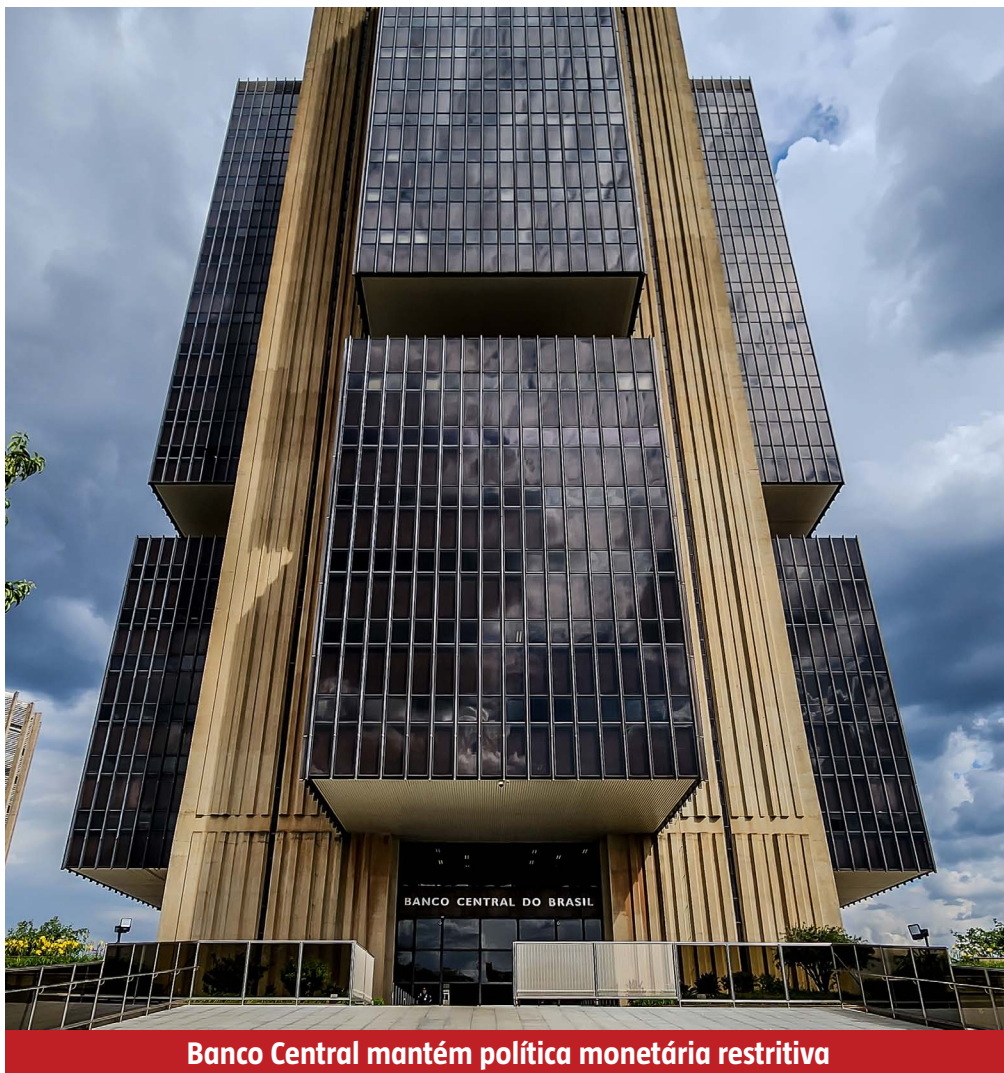
Ao mesmo tempo, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 recuou de 5,03% para 5,02%. Apesar da melhora, o índice continua acima do teto da meta de inflação, de 4,5%. Para 2027, a estimativa permanece em 4,22%, aproximadamente 41% acima da meta central de 3%.

O movimento indica que a política monetária começa a produzir efeitos sobre a atividade, mas ainda não há segurança de que a inflação caminhará rapidamente para o objetivo estabelecido pelo Banco Central. Nesse contexto, os analistas mantiveram em 13,75% a projeção para a Selic no encerramento de 2026, mesmo após a taxa básica ter sido reduzida para 14% na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Segundo o CEO da Friggi & Secco, Alberto Friggi, o principal desafio é equilibrar a desaceleração econômica com a necessidade de controlar os preços. “O risco é a economia perder força antes que a inflação esteja efetivamente controlada, o que deixa o Banco Central com pouco espaço para acelerar os cortes”.

Juros ainda restritivos

Essa expectativa de uma Selic de 13,75% no fim do ano não representa, segundo o diretor da



Banco Central mantém política monetária restritiva

Rafa Neddermeyer

Bossa Invest, Antônio Patrus, uma mudança ampla na política monetária. Mesmo com novos cortes, os juros continuariam elevados e tenderiam a restringir crédito, consumo e investimentos.

“A projeção de Selic a 13,75% não representa uma flexibilização ampla, mas um ajuste de 0,25 ponto diante dos primeiros sinais de desinflação. Embora o IPCA esperado tenha caído de 5,12% para 5,03%, ainda está 0,53 ponto acima do teto da meta. Mesmo após outro corte, os juros permaneceriam em nível suficientemente restritivo para conter a demanda”, afirma.

Para as empresas, a combinação de juros altos e crescimento mais fraco tende a exigir maior cautela na gestão financeira. O custo do crédito permanece elevado, enquanto uma atividade menos dinâmica pode afetar vendas e investimentos. Ao mesmo tempo, eventuais pressões cambiais, externas ou sobre commodities podem dificultar a redução da inflação.

A revisão do PIB para 2027 sinaliza uma economia com menor dinamismo, mas não significa que os preços convergirão para a meta. A demanda mais fraca pode contribuir para reduzir pressões inflacionárias, mas fatores como mercado de trabalho aquecido, câmbio e petróleo ainda podem limitar esse processo.

“O que está sendo precificado é uma calibragem do aperto monetário diante dos efeitos acumulados dos juros, e não o início de uma flexibilização acelerada. A desaceleração esperada para 2027 ajuda a reduzir a inflação de demanda, mas não será suficiente, sozinha, para levar os preços de volta à meta”, avalia Friggi.

Para os próximos meses, o cenário desenhado pelo Focus não é de recessão, mas de perda gradual de ritmo em uma economia que ainda convive com juros elevados e inflação acima do desejado. A desaceleração pode abrir espaço para novos cortes da Selic, desde que a melhora dos preços se torne mais disseminada e as expectativas de inflação avancem em direção à meta.

Projeto transforma vidro em renda para catadores em Belo Horizonte

Garantir mais renda, qualidade de vida e inclusão para catadores por meio da reciclagem de vidro. Esse é o principal objetivo do Hub de Vidro, projeto-piloto lançado no dia 11 de agosto, em Belo Horizonte, pelo presidente do Sebrae, Rodrigo Soares, e pelo presidente do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e integrante da coordenação da Associação Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (ANCAT), Luiz Henrique da Silva.

A iniciativa é resultado de contrato entre o Sebrae com a ANCAT por meio do projeto Pró-Catadores. Além de fortalecer a economia circular, nessa primeira etapa, a iniciativa irá beneficiar 33 cooperativas de 31 municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo é levar o projeto também para outras unidades da Federação.

“O papel do Sebrae é transformar conceitos como logística reversa e responsabilidade compartilhada em realidade para os pequenos negócios. O Hub do Vidro representa esse esforço ao criar conexões que fortalecem a cadeia da reciclagem, promovem a sustentabilidade e geram oportunidades para milhares de trabalhadores em todo o país”, ressalta Rodrigo Soares.

O primeiro Hub do Vidro está localizado na Central de Cooperativas de Reciclagem (Cataunidos). O espaço passará a funcionar como um centro para recebimento de embalagens que passarão por triagem e valorização, para atender indústrias que utilizam o material.

“O lançamento do Hub de Vidro é uma resposta concreta aos de-



Amanda Kety

safios enfrentados pelos catadores e pelas cooperativas. A proposta é organizar melhor essa cadeia, tornar cada vez mais eficiente o recebimento, a triagem e a comercialização do vidro e fortalecer a relação dessas organizações com o mercado e também a indústria”, destaca Afonso Maria Rocha, superintendente do Sebrae Minas.

O Hub do Vidro contará também com a parceria da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), que vai mobilizar os empreendimentos locais para fornecer o material que será reciclado no espaço. “Os bares e restaurantes querem fazer parte dessa transformação. Ao estruturar a destinação correta das embalagens de vidro e aproximar o setor dos catadores e cooperativas, geramos ganhos ambientais, sociais e econômicos para toda a cadeia”, afirma o diretor da Abrasel, Paulo Nonaka.

Para Luiz Henrique da Silva, da ANCAT, o Hub vai estimular a coleta de vidro e gerar novas oportunidades de ganho. “A gente não tinha

nenhum estímulo para coletar, porque é uma cadeia de pouco valor e não dispunha do material. Agora, além dos equipamentos comprados pelo projeto, temos outros que foram consertados. Vamos organizar toda a gestão e o fluxo financeiro, com a parceria do Sebrae, para garantir que a gente tenha rentabilidade maior nesse processo”.

Cleide Maria Santos Vieira, mobilizadora social da Rede Cataunidos, cooperativa de reciclagem e rede de economia solidária em Minas Gerais, celebrou a iniciativa. Ela comenta que há um grande volume de vidro descartado, mas muito desse material segue para o aterro, apesar da coleta seletiva.

“A maioria das cooperativas recebe, separa, põe na caçamba e vende. Agora, com esse processo dele ser triturado aqui, poderemos aumentar a renda, pois já sairá daqui preparado para o mercado. Isso irá agregar mais valor e diminuir a quantidade de resíduos nos aterros”, acrescenta.



JOSÉ LUIZ DA SILVA MATHIAS BOREL

PUBLICITÁRIO, PROFESSOR, EMPRESÁRIO, FUNDADOR E DIRETOR DA ESPONTÂNEA COMUNICAÇÃO, PRESIDENTE DA AMP
INSTAGRAM: @jlsilvabh

A reta final que decide a eleição: porque o calendário de 2026 não perdoa imprevisto

A corrida eleitoral de 2026 entra em sua fase mais decisiva — e o relógio não para. Com as convenções partidárias encerradas, as negociações de bastidor ainda em curso e a largada oficial da campanha batendo à porta, o que se desenha agora pode definir não apenas nomes, mas o destino de disputas em todo o país. Para quem ainda trata o planejamento como detalhe, o recado dos prazos é direto: quem deixar para a última hora tende a entrar desorganizado na disputa, e em eleição não há margem para recuperação tardia.

O período das convenções partidárias, encerrado em 5 de agosto, funcionou como o grande divisor de águas do calendário eleitoral. Foi nesse momento que os pré-candidatos se transformaram em candidatos oficiais, com o aval formal de seus partidos e coligações. As convenções definiram os nomes que disputarão a Presidência da República, os governos estaduais, as cadeiras no Senado, na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas. Mais do que uma formalidade burocrática, tratou-se de um ato político de peso: é ali que alianças se consolidam, que apoios se tornam públicos e que as chapas ganham contornos definitivos. O que antes era especulação e articulação velada passou a ter nome, rosto e compromisso assumido diante do eleitor.

Por trás das convenções, porém, pulsou — e ainda pulsa — intensa negociação política. Nos bastidores, lideranças costuram acordos, distribuem espaços e tentam equilibrar as forças internas de cada legenda. A monta-

gem das chapas, que envolve escolha de vices, alianças regionais e composição de palanques, é um exercício delicado de engenharia política, no qual cada decisão pode render votos ou custar apoio. É nesse tabuleiro que se define a viabilidade de um projeto eleitoral. Uma chapa bem montada não nasce do acaso, mas de leitura atenta do cenário, de escuta das bases e de cálculo político cuidadoso. E o tempo para acertar é curto.

Com as convenções encerradas, a campanha oficial começa em 16 de agosto. Pouco depois, em 28 de agosto, entra no ar o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão — o momento em que a disputa ganha escala nacional e a comunicação se torna protagonista. Os prazos são curtos e o imprevisto é prejudicial. Entre a definição dos candidatos e o primeiro programa eleitoral, há pouquíssimo espaço para correções de rota. Quem não chegar a essa etapa com estratégia definida, mensagem clara e estrutura montada terá dificuldade de competir em igualdade.

Nesse cenário, o marketing político brasileiro deixou de ser um acessório para se tornar peça central da disputa. O país construiu, ao longo das últimas décadas, uma indústria eleitoral altamente profissionalizada, com especialistas em pesquisa, comunicação, mobilização digital e gestão de crise. Ignorar essa estrutura é um erro que poucos podem se dar ao luxo de cometer. Dinheiro, sozinho, não vence eleição. Mais do que recursos, uma campanha eficiente depende da integração entre

pesquisa, comunicação, mobilização e resposta rápida. É a combinação desses elementos — e não a soma de investimentos — que transforma uma candidatura competitiva em vencedora. A seleção criteriosa da equipe, a escolha da estratégia e o uso inteligente da tecnologia são decisões que precisam ser tomadas com antecedência, não no calor da disputa. Cada dia de planejamento antecipado vale, na prática, semanas de retrabalho depois.

O recado que emerge deste calendário é claro: a eleição de 2026 não perdoa imprevisto. As convenções que se encerraram em 5 de agosto, a largada da campanha em 16 e o horário eleitoral em 28 formam uma sequência implacável, na qual cada etapa depende da anterior. Quem chegar atrasado a essa corrida, sem equipe qualificada, sem estratégia consolidada e sem coordenação entre pesquisa e comunicação, tende a pagar caro. Em política, como em qualquer disputa de alta intensidade, a diferença entre vencer e perder muitas vezes se constrói antes — nos bastidores, no planejamento e na capacidade de antecipar o que ainda nem aconteceu. A janela está aberta, mas se fechando. E a pergunta que fica para cada pré-candidato, cada partido e cada equipe de campanha é simples e incômoda: o que está sendo feito hoje para que a largada de 16 de agosto — e o primeiro programa eleitoral, em 28 — não pegue ninguém desprevenido? O calendário já deu sua resposta; falta saber quem a ouviu a tempo.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



CDL/BH e Itambé Minas

O time Itambé Minas vai contar com um reforço importante para a temporada 2026/2027. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) será uma das patrocinadoras do time masculino de vôlei e terá a marca estampada nas laterais das camisas de jogo e de treino. O acordo foi oficializado em solenidade que reuniu dirigentes das duas instituições.



Marcelo de Souza e Silva e Carlos Henrique Martins Teixeira

FUNDAÇÃO DOM CABRAL - A instituição está completando o seu cinquentenário este ano e com muito sucesso. O presidente executivo disse que a Fundação transformou o ambiente de negócios em novas capacidades que acompanham os avanços tecnológicos e as relações de trabalho. "Quero lembrar de duas figuras esquecidas nestas comemorações dos 50 anos da Fundação Dom Cabral: o então reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas, Dom Serafim Fernandes de Araújo; e o presidente da Fundação à época, Emerson de Almeida. Eles fizeram das acanhadas instalações da Rua Bernardo Guimarães, no Barro Preto, a gigante que hoje conhecemos em Nova Lima".

PROPAGANDA POLÍTICA - Ela vai começar nos próximos dias. Pena que os dois principais candidatos, Lula e Flávio Bolsonaro, usarão o espaço para acusações e também mostrar escândalos de ambos os lados. Programa de governo e solução para os nossos problemas não haverá.

ATÉ QUE ENFIM - Depois de idas e vindas, temos um quadro de candidatos a governador e ao Senado em Minas Gerais. Ficamos conhecidos como pessoas de decisões difíceis em tudo, inclusive na política. Vamos ter um período eleitoral quase de última hora, porque o senador Cleitinho enrolou todos para valer seu desejo de ter o ex-prefeito de Patos de Minas como vice.

ATÉ AGORA - Marco Aurélio Ribeiro, o Marcola, secretário de Lula na Presidência da República, não convenceu o país com suas explicações a respeito do empréstimo de R\$ 249 mil que contraiu com a lobista Roberta Luchsinger, amiga de Lulinha. O chefe da nação saiu em defesa do seu auxiliar afirmando que ele pediu o crédito e pagou. Só que esse empréstimo só foi pago depois que a imprensa revelou o negócio entre eles.

DA COCHEIRA

A Titan Capital, holding de Vorcaro nas Ilhas Cayman e conhecida por suas instalações de luxo, foi liquidada por decisão judicial. Três liquidantes foram nomeados.

Os preços dos alimentos subiram mais de 20% nos últimos meses, levando pressão sobre o orçamento das famílias.

A transferência do Anel Rodoviário para a Prefeitura de BH já está surtindo efeito. O trevo do Anel com a Via Expressa começou a ser construído.

Lobista

A Polícia Federal descobriu que a lobista Roberta Luchsinger, amiga de Lulinha, já praticou outras bondades a figuras importantes do Palácio do Planalto. Ela distribuiu dinheiro para muita gente do governo.



Taça Libertadores



A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) comemorou os 50 anos da primeira conquista da Taça Libertadores da América pelo Cruzeiro Esporte Clube. A decisão foi marcada pelo gol histórico do ponta-esquerda Joãozinho, aos 43 minutos do segundo tempo. Ele se antecipou ao cobrador oficial de faltas do Cruzeiro, Nelinho, e marcou o gol do título.

Marqueteiro

João Santana, que foi marqueteiro de Lula e Dilma, está cuidando das campanhas de dois candidatos a governador neste ano: ACM Neto na Bahia e Ciro Gomes no Ceará.



Dedé Santana



Na semana passada, o ilustre ex-integrante dos Trapalhões, Dedé Santana, almoçou no Boteco do Maranhão e saboreou o prato do dia: galinha caipira com quiabo e angu. Dedé teve muitos elogios e disse que vai ficar freguês do Boteco.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 16 de agosto

Hamilton Gangana
Ian Minelli
Mariana Pedrosa Garcia

Segunda-feira, 17

Ex-deputado Osmânio Pereira
Margô de Oliveira Piazza
Amanda Vasconcelos
Emerson Romano - Rádio Itatiaia

Terça-feira, 18

Ex-deputado Mauro Lobo
Geovana Zampiêr Ferreira
Gilberto Mascarenhas

Quarta-feira, 19

Vicente Sândi - Santa Luzia
Rui Júnior
Soraia Nepomuceno

Quinta-feira, 20

Ex-deputado Cássio Gonçalves
Engenheiro José Geraldo Ribeiro
Carlos Breguncçi
Jornalista Dimas Lopes

Sexta-feira, 21

Publicitário Chico Bastos
Rita de Cássia Marlene Diniz

Sábado, 22

Cláudio Marques da Silveira
Luiz Amaral
Luiz de Castro

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor





ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700

E-mail: ab@encadernacoes.com.br



TUDO COMEÇA COM o seu SIM!

Há 75 anos, a LBV transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org





SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

Internações por pneumonia e influenza geraram impacto de R\$ 381 milhões

Sérgio Fraga

As internações por pneumonia ou influenza geraram um impacto financeiro estimado em R\$ 381 milhões, somente nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, segundo dados levantados pela Planisa, com base em informações do Sistema Único de Saúde (SUS). O cálculo considera o valor médio de R\$ 4.697,36 por hospitalização. Nesse período, o país registrou 81.249 internações por pneumonia ou influenza, com 10.106 óbitos.

De acordo com o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) obtido via DATASUS, entre 2020 e 2024, as internações por pneumonia aumentaram 112%, de 311.572 casos em 2020 para 659.595 em 2024. A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos ou mais, com 482.118 internações e concentrou o maior número de óbitos, com 118.223 registros.

O médico infectologista e presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Adelino de Melo Freire Júnior, explica que esses dados demonstram que as infecções respiratórias continuam produzindo um impacto relevante sobre a saúde da população e do sistema hospitalar brasileiro. "É importante lembrar que o número de internações representa apenas a parcela mais grave dos casos. Há uma quantidade muito maior de pessoas atendidas em unidades básicas, pronto-atendimentos e consultórios".

Ele destaca que a complexidade dos pacientes internados é uma preocupação. O envelhecimento da sociedade e o aumento de patologias como diabetes, insuficiência cardíaca, câncer e doenças pulmonares crônicas fazem crescer o número de pessoas mais vulneráveis a formas graves de pneumonia.

Júnior pontua ainda que o envelhecimento é um dos principais fatores que deverão aumentar a carga da pneumonia. "Isso significa que poderemos ter mais internações, maior necessidade de terapia intensiva e períodos de recuperação mais prolongados. As projeções populacionais do Instituto Brasileiro



Magnific.com

Foram 81.249 hospitalizações em dois meses

de Geografia e Estatística (IBGE) mostram uma transformação contínua da estrutura etária".

Para reduzir o número de internações, é necessário atuar antes de o paciente chegar ao hospital, afirma o especialista. "Isso inclui ampliar as coberturas vacinais, identificar grupos de risco, assim como fortalecer a atenção primária e garantir acesso rápido à avaliação médica, quando surgem sinais de infecção respiratória".

Elevação no número de casos

O pneumologista Daniel Britas ressalta que algumas situações justificam a elevação do número de casos de pacientes com pneumonia. "A baixa cobertura vacinal é um fator muito importante, tanto na faixa etária infantil quanto geriátrica. Além disso, esse período de clima seco e frio reduz a defesa do sistema respiratório e propicia a multiplicação e propagação de infecções virais".

Segundo Britas, a demora em buscar atenção médica é um ponto de preocupação. "Muitas vezes, os pacientes já chegam com quadros mais graves e mais extensos de comprometimento pulmonar. Por isso, quando alguns sintomas aparecem no decorrer da infecção, como aumento e persistência da febre ou piora da falta de ar, é necessário procurar um atendimento médico".

"A definição do tratamento principal passa ainda pela identificação do causador da infecção, se é uma pneumonia viral ou bacteriana. Sendo bacteriana, a escolha do antibiótico fica a critério do médico, mas caso o paciente tenha alguma comorbidade de base, se teve alguma internação recente, se é um morador de casas de saúde ou asilos, essas características também pesam na escolha do medicamento", finaliza.

Políticas públicas

Na avaliação do infectologista, a prioridade dos governantes deve ser recuperar e manter altas coberturas vacinais, com campanhas permanentes e busca ativa de pessoas que não foram vacinadas. "É preciso fortalecer a vigilância integrada dos vírus respiratórios, a capacidade dos laboratórios públicos, a atenção primária, o acesso a medicamentos, e a existência de protocolos para identificação precoce dos sinais de gravidade".

Outros pilares são o combate ao tabagismo e à poluição do ar, o controle das doenças crônicas, a qualificação das instituições de longa permanência para idosos e os programas de uso racional de antibióticos, complementa Júnior. "A política pública mais efetiva será aquela que combine vacinação, vigilância, diagnóstico oportuno e assistência organizada".



EDUARDO RENE TRIGO

DIRETOR DO ACT INSTITUTE, CENTRO ESPECIALIZADO EM FORMAÇÃO EM HIPNOTERAPIA – cliente@assessoria.com.br

A epidemia da ansiedade e a hipnoterapia como contenção

Dados coletados por pesquisas e estudos científicos se somam e nos mostram que o Brasil, líder global de transtornos de ansiedade, vive uma epidemia silenciosa desse distúrbio mental. O transtorno acomete pessoas desde seus primeiros anos de vida e as acompanha até a fase adulta, trazendo impactos em casa e também no ambiente de trabalho.

Uma recente pesquisa publicada no prestigiado periódico científico *The Lancet Regional Health - Americas*, com dados do GBD 2023 (*Global Burden of Disease*, ou Estudo da Carga Global de Doenças), revelou que mais de 15 milhões de crianças, adolescentes e jovens adultos brasileiros de 5 a 29 anos convivem com pelo menos um transtorno mental, ou seja, mais de 20% de toda a população nessa faixa etária no país. O estudo alerta para o fato de que uma criança brasileira já tem mais chance de conviver com algum grau de incapacidade causada por ansiedade do que por qualquer doença física antes mesmo de completar dez anos, o que retrata a situação a qual nos encontramos.

A ansiedade e depressão foram responsáveis por grande parte dos afastamentos no trabalho em 2025 no país, ficando atrás apenas de doenças da coluna, reforçando os grandes estragos causados por essa epidemia.

Se aprendemos que uma das formas de combate de uma epidemia é por meio de desenvolvimento de imunizantes e combinações de tratamentos, para a epidemia de ansiedade, um dos procedimentos terapêuticos que tem se mostrado mais eficaz é a hipnoterapia. A hipnose clínica, ano após ano, consolida-se como um recurso poderoso no manejo da ansiedade.

Ao contrário do mito popular que associa a hipnose à perda de controle, a

hipnoterapia é um estado focalizado de atenção e relaxamento induzido, no qual a mente consciente reduz a hipervigilância habitual. Esse estado de "transe terapêutico" permite um acesso mais direto ao subconsciente, onde estão consolidados padrões emocionais, gatilhos de estresse e fobias. É ali que também habita a ansiedade.

Para o paciente ansioso, cujo sistema nervoso opera em constante estado de "luta ou fuga", a hipnoterapia atua tanto no manejo fisiológico, uma vez que o relaxamento ajuda a reduzir os níveis de cortisol e a frequência cardíaca, o que interrompe o ciclo de crises físicas da ansiedade, quanto na resignificação cognitiva e emocional, com a reestruturação de crenças limitantes, eventos traumatizantes ou padrões de pensamento catastróficos que alimentam o estado ansioso contínuo.

A técnica tem chancela da ciência, uma vez que diversos estudos de neuroimagem demonstram que, durante a indução hipnótica, de fato há alterações funcionais no córtex cingulado anterior e no córtex pré-frontal, áreas responsáveis pelo processamento emocional e pela regulação da atenção. Não sem razão, a hipnoterapia é reconhecida por diversos órgãos reguladores nacionais e faz parte do rol das Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS).

O reconhecimento da hipnoterapia como opção eficaz de tratamento para a ansiedade também tem acontecido por parte da população, sinalizada com o aumento da demanda por tratamentos, fazendo com que o mercado de terapias complementares experimente uma expansão sem precedentes no Brasil. E é justamente nesse nicho pujante que muitos profissionais da saúde têm mirado.

A oportunidade, contudo, só é bem aproveitada para quem está preparado para agarrá-la. O aprendizado sobre hipnoterapia não é trivial e todo o profundo conhecimento dessa área demanda formações especializadas e de locais que tenham a expertise para capacitar com foco em excelência clínica, trabalhando alguns pilares de formação essenciais, como o domínio de psicopatologias e neurobiologias, a prática ética, a compreensão linguística e sugestibilidade, além do manejo e gerenciamento de respostas emocionais que possam emergir durante o processo terapêutico.

Esse é um ponto sensível. Como a hipnoterapia interage com as vulnerabilidades emocionais do indivíduo, a atuação sem o devido embasamento técnico e ético pode gerar riscos, como a retraumatização do paciente ou o diagnóstico inadequado de quadros psiquiátricos graves. Isso só reforça a importância da boa escolha do centro de formação para a hipnoterapia.

O cenário brasileiro de saúde mental representa um desafio de saúde pública, mas também abre um espaço profissional legítimo para terapeutas, psicólogos, médicos e outros profissionais que buscam se diferenciar com o conhecimento da hipnoterapia. Vivemos um nicho altamente receptivo, com pacientes que buscam intervenções focadas em soluções, com menor tempo de duração e resultados mensuráveis na qualidade de vida.

A hipnoterapia tem todos os recursos para ser a grande vacina dessa epidemia de ansiedade. O profissional que unir fundamentação científica, formação sólida e postura ética será protagonista, desempenhando papel crucial no combate dessa que representa uma das maiores crises de saúde mental do século 21.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande. A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bramadinho - MG

seu final de semana perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Multimarcas Consórcios celebra sua trajetória rumo aos 50 anos



Marcelo de Souza e Silva,
Elisângela Salomon e Fabiano Cazeca

O fundador da empresa, Fabiano Cazeca, recebeu autoridades, empresários, amigos e familiares em um encontro marcado por muito *networking*, música e celebração de uma história construída ao longo de quase cinco décadas.

No dia 7 de agosto, Belo Horizonte foi palco de uma celebração que uniu história, relacionamento e visão de futuro. A Multimarcas Consórcios reuniu convidados no Espaço Vista, no bairro Estoril, para o Coquetel de Celebração Rumo

aos 50 Anos, marcando mais um importante capítulo na trajetória da empresa.

À frente da recepção, o fundador Fabiano Cazeca teve a satisfação de receber autoridades, empresários, parceiros, amigos e familiares em uma noite agradável, descontraída e marcada por encontros que traduzem uma das forças construídas pela Multimarcas ao longo dos anos: os relacionamentos.

Em um espaço especialmente preparado para a ocasião, os convidados aproveitaram uma programação com boa música, confraternização e muito *networking*. Entre conversas, reencontros e novas conexões, o evento ganhou clima de celebração, mas também de reconhecimento a uma trajetória empresarial que se aproxima de uma marca histórica.

Para Fabiano Cazeca, o encontro teve ainda um significado especial: dividir esse momento com pessoas que, de diferentes maneiras, fizeram e fazem parte da caminhada da Multimarcas Consórcios. A presença da família e de amigos próximos trouxe um caráter ainda mais afetivo à noite, aproximando a história empresarial das relações pessoais construídas ao longo de décadas.

Uma história que se aproxima de meio século

Chegar perto dos 50 anos em um mercado competitivo é uma conquista que vai além do calendário. Representa capacidade de atravessar diferentes ciclos econômicos, acompanhar transformações no comportamento do consumidor e, sobretudo, manter uma marca relevante ao longo de gerações.

Foi justamente esse espírito que conduziu a celebração: olhar para uma história de conquistas sem perder de vista os próximos capítulos. A noite mostrou a força de uma empresa que chega às portas de seu cinquentenário cercada por parceiros, lideranças, amigos e familiares. Em um ambiente de prestígio e proximidade, a Multimarcas Consórcios transformou sua contagem regressiva para os 50 anos em uma grande celebração de pessoas, conexões e histórias.



Ione Carvalho, Eujácio Silva, Rodrigo Cançado, Lúcia Luize e Marcelo de Souza

AURORA
SUCO DE UVA TINTO INTEGRAL
500 ml

AURORA
SUCO DE UVA TINTO INTEGRAL
1,5L

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Virada Cultural ocupa as ruas de BH

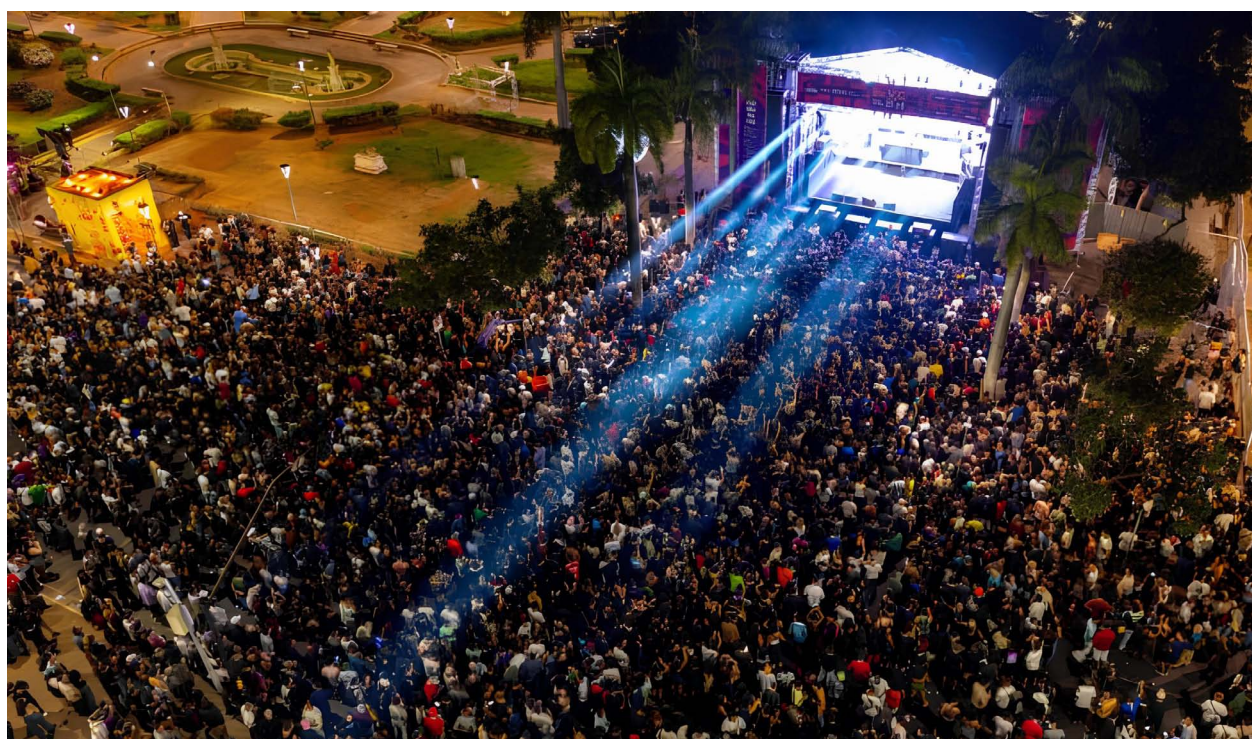
Igor Dias

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), através da Fundação Municipal de Cultura (FMC), anunciou os nomes de 136 artistas e servidores selecionados inicialmente para integrar a programação da Virada Cultural 2026. O evento acontecerá nos dias 29 e 30 de agosto. Entre os destaques estão a rapper Mac Júlia, que poderá dividir o palco com convidados, o Samba da Meia Noite, a apresentação de ballroom da House Of Capiva e os blocos Esquina, Volta Belchior e Funk You.

O edital reúne uma ampla variedade de manifestações culturais e artísticas. Entre as áreas contempladas estão as artes cênicas, incluindo teatro, dança, circo e performance, além de música, literatura, leitura, audiovisual, artes visuais, design, cultura digital, games, novas mídias e arte digital.

Também fazem parte da seleção iniciativas relacionadas ao patrimônio cultural, às culturas populares tradicionais e urbanas, à gastronomia, à cultura alimentar e à memória. O chamamento ainda prevê propostas de feiras culturais, intervenções e instalações em espaços urbanos, ações de bem-estar e projetos que combinem diferentes linguagens artísticas.

Na modalidade Culturas de Rua, são aceitas propostas que envolvam graffiti, intervenções visuais, estêncil, pintura livre, sticker, lambe-lambe e pintura mural. Já



Alexandre Mota

a categoria Esportes Urbanos contempla modalidades como skate, ciclismo, rolimã, patins, basquete e slackline.

Todas as atrações são distribuídas por espaços tradicionais da Virada, como a Praça da Estação, o Parque Municipal, o Viaduto Santa Tereza, as ruas Guaicurus, Bahia e Sapucaí, a Praça Raul Soares e a Praça Fuad Noman, no Edifício Sulacap.

De acordo com o produtor cultural Rafael Lacerda, a realização de eventos gratuitos em grande escala contribui para aproximar a população de manifestações artísticas que, em outras circunstâncias, poderiam estar fora de seu alcance. “Quando a cultura ocupa as ruas e os equipamentos públicos, ela deixa de ser percebida como algo restrito a determinados grupos. A gratuidade

é importante porque reduz uma das principais barreiras de acesso, mas a diversidade da programação também é fundamental para que diferentes públicos se sintam representados”.

Segundo Lacerda, a democratização do acesso também precisa ser analisada pelo lado de quem produz arte. “Não basta levar o público aos eventos, é necessário criar oportunidades para que

artistas de diferentes territórios, trajetórias e linguagens possam apresentar seu trabalho e receber uma gratificação por isso. Quando um edital contempla graffiti, ballroom, música, teatro, literatura, esportes urbanos e cultura digital, por exemplo, ele reconhece que a produção cultural de uma cidade é muito mais ampla do que aquilo que tradicionalmente chega aos grandes palcos”.

Na visão do sociólogo André Nascimento, a Virada Cultural de BH também tem um papel importante na relação dos moradores com a própria cidade. “Um evento como esse é capaz de modificar temporariamente a maneira como as pessoas enxergam Belo Horizonte. Uma praça, uma rua ou um equipamento público deixam de ser apenas locais de passagem e passam a funcionar como espaços de convivência, expressão artística e encontro, isso ajuda a fortalecer o sentimento de pertencimento à cidade”.

“Quando a cidade recebe uma programação extensa e diversificada, as pessoas passam a experimentar lugares que muitas vezes são vistos apenas como áreas de circulação. Essa ocupação pode gerar novas relações com o espaço urbano e mostrar que o centro da cidade também pode ser um lugar de lazer, cultura e convivência”, comenta.

Ainda conforme Nascimento, eventos desse porte podem produzir efeitos simbólicos importantes para a população. “A cidade não é formada apenas por prédios, avenidas e serviços, ela também é construída pelas experiências compartilhadas. Quando milhares de pessoas ocupam os mesmos espaços para assistir a um espetáculo, participar de uma oficina ou simplesmente circular pela programação, cria-se uma experiência coletiva que ajuda a construir a memória da cidade”.

Colégio Batista Mineiro

VERITAS VINCIT 1918

Educação que Muda o Mundo

Uberlândia está entre as 10 cidades do Sudeste com mais qualidade de vida

Uberlândia voltou a ser destacada em estudo comparativo de municípios brasileiros, desta vez, pela revista *Veja Negócios*, no ranking "As Melhores Cidades do Brasil". O município assumiu protagonismo em indicadores que avaliam os mais bem ranqueados entre as cidades consideradas de grande porte, com mais de 200 mil habitantes, da região Sudeste. Elaborado pela Austin Rating, o levantamento foi publicado pela *Veja Negócios* na última semana.

"Nossas políticas públicas são pautadas no bem-estar, na qualidade de vida e também no desenvolvimento econômico e social da população. Compete ao Município a elaboração de programas e ações que possam atender a todos, com maior garantia de oportunidades e geração de emprego e renda, por exemplo. A administração municipal segue comprometida em oferecer melhores condições em todas as áreas e para todos", afirmou o prefeito Paulo Sérgio (PP).



Nas classificações "geral" e "grande porte", considerando-se as cidades da região Sudeste, Uberlândia conquistou evidência nos indicadores de "Aplicação na saúde e educação", com a 5ª posição geral e 3ª entre as cidades de grande porte; no índice de "Qualidade de vida", o município ficou com a 6ª colocação em ambas classificações; enquanto no indicador

"Habitação", verificou o 12º lugar, tanto no geral, quanto no recorte das maiores cidades.

De acordo com o ranking, Uberlândia também apareceu entre as 20 melhores cidades do Sudeste nos "Indicadores Econômicos", "Empresas e Negócios", "Acesso Digital ao Conhecimento", "Infraestrutura Urbana", "Desenvolvimento Municipal" e "Atenção ao Jovem".

Ranking

Ainda conforme o levantamento, foram avaliados todos os 5.570 municípios brasileiros pelo Índice de Inclusão Social e Digital, o IISD, construído a partir de 253 indicadores distribuídos em quatro pilares: fiscal, econômico, social e digital. O levantamento classifica os municípios brasileiros por regi-

ões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste e por porte populacional, em grande, médio e pequeno porte.

Os indicadores dividem-se em 49 determinantes, com pontuação integral, e 204 condicionantes, com peso proporcional. Em cada um deles, o município mais bem colocado recebe 5.570 pontos, e o último, 1 ponto. A ausência de dados resulta em nota zero. O critério vale para as análises do desempenho atual e da evolução histórica.

O levantamento utiliza exclusivamente informações públicas oficiais, provenientes de órgãos como IBGE, Secretaria do Tesouro Nacional, Datasus, Denatran e ministérios federais, o que permite a verificação independentemente dos resultados.

Evento leiteiro

A Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Agronegócio em parceria com

o Sindicato Rural de Uberlândia, é uma das principais apoiadoras do Interleite Brasil 2026, considerado o maior do ramo no país.

Com expectativa de receber 1,4 mil pessoas, o maior congresso do leite no Brasil retorna a Uberlândia, após sete anos, reforçando a conexão entre conteúdo técnico, ambiente produtivo e tomada de decisão. A 24ª edição do Interleite Brasil será realizada entre os dias 18 a 20 de agosto, no Gaudium Hall, no bairro Altamira. O apoio da Prefeitura de Uberlândia é um fomento feito por meio do Sindicato Rural de Uberlândia, previsto na Lei Municipal nº 14.660, de 19 de dezembro de 2025.

Neste ano, o tema será "Capacitando e fortalecendo a produção de leite no Brasil". O evento reforça o papel como plataforma de desenvolvimento técnico e gerencial em um momento em que conhecimento aplicado e capacidade de decisão são ativos estratégicos dentro da atividade.

Câmara de Contagem abre segundo semestre com a presença do prefeito

A Câmara Municipal de Contagem abriu o segundo semestre de trabalhos legislativos, com a realização da 23ª Reunião Ordinária de 2026. Sem projetos na pauta de votação, o destaque ficou por conta da abertura da campanha do "Agosto Lilás" - de enfrentamento à violência contra a mulher - e da participação do prefeito Ricardo Faria (PSD).

O chefe do Executivo fez um rápido balanço dos seus 100 dias de governo, destacando a relação de respeito e parceria com os vereadores, e apontou os principais desafios que vêm sendo enfrentados atualmente na cidade, bem como as perspectivas de ações e realizações de sua gestão para os próximos meses.

"Nós recomeçamos mais um semestre com esse sentimento de parceria entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo, no sentido de buscarmos conjuntamente soluções para os problemas da nossa cidade. Os poderes são independentes, como devem ser, e devem traba-

lhar de forma harmônica. E este é o nosso desejo: trabalhar juntos a favor do povo da nossa cidade", afirmou o prefeito.

Ele ressaltou a participação dos vereadores na discussão e aprovação de projetos de valorização dos servidores públicos municipais. E pontuou que, no segundo semestre, continuará contando com a Câmara nos debates sobre a implantação do Sistema Integrado de Mobilidade (SIM), que deve iniciar a fase de testes em janeiro de 2027; sobre o Serviço de Inspeção Municipal, para beneficiar os produtores e empreendedores locais; e sobre as ações para a população em situação de rua em Contagem.

"Foram criadas comissões na Câmara para ajudar a avaliar e buscar soluções para as questões do SIM - e vamos trazer os representantes da TransCon, para apresentar os detalhes e o cronograma do sistema - e da população em situação de rua, que é um desafio complexo não apenas do nosso município, mas uma questão mundial.

É importante discutir esses temas de forma institucional e buscar desenvolver políticas públicas nesse sentido", acrescentou Faria.

Outros assuntos abordados pelo prefeito foram a continuidade do programa "Asfalto Novo", que busca a renovação da pavimentação das vias de Contagem; e a assinatura de convênio com a Copasa, com recursos para a realização de obras de drenagem e esgotamento sanitário em toda a cidade.

Por fim, Ricardo Faria anunciou a apresentação de alguns projetos de interesse público, incluindo a criação de novos Centros Municipais de Educação Infantil (Cemeis), que passam a tramitar na Câmara. "Temos desafios importantes, mas também muitas oportunidades. O nosso compromisso é continuar trabalhando juntos a favor da cidade, com responsabilidade, maturidade política e respeito às diferentes posições, sempre buscando o melhor para a população", concluiu.

Montes Claros conquista a mais alta certificação em gestão previdenciária

O Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Montes Claros (Pprevmoc) alcançou o maior marco de sua trajetória institucional ao conquistar o Pró-Gestão RPPS Nível IV, o mais alto nível do programa do Ministério da Previdência Social que certifica e reconhece a excelência na gestão dos regimes próprios de previdência social (RPPS). Com esse resultado, torna-se o 1º RPPS de Minas Gerais e o 15º do Brasil a atingir o nível máximo do programa. Entre mais de 2.100 RPPS municipais, o Pprevmoc passa a integrar um seleto grupo formado por menos de 1% dessas instituições.

Mais do que um reconhecimento ao Pprevmoc, a conquista evidencia o compromisso da Administração Municipal com o fortalecimento da gestão pública e projeta Montes Claros entre os municípios que adotam elevados padrões de gestão previdenciária.

Para alcançar o Nível IV, é necessário comprovar o atendimento a rigorosos requisitos relacionados à governança, ao planejamento, aos controles internos, à gestão de riscos, à transparência, à segurança da informação, à capacitação permanente e à educação previdenciária. A conformidade é verificada por auditoria independente, que avalia não apenas a existência de normas e procedimentos, mas, sobretudo, sua efetiva aplicação na rotina da instituição.

O resultado é fruto de um amplo processo de aperfeiçoamento institucional conduzido pelo Pprevmoc nos últimos anos, com revisão de processos, fortalecimento dos mecanismos de controle, ampliação do uso de tecnologia, qualificação permanente da equipe e adoção de práticas que elevaram a qualidade da gestão e dos serviços prestados aos segurados.

Para o presidente do Pprevmoc, Leandro Rebello, a certificação simboliza o amadurecimento institucional da autarquia e demonstra que a adoção dos mais elevados padrões de gestão é resultado de planejamento, responsabilidade e compromisso com o interesse público. "Ser o 1º RPPS de Minas Gerais e o 15º do Brasil a alcançar essa certificação é motivo de orgulho para Montes Claros e reflete o trabalho dos servidores do PPREVMOC, dos nossos conselhos e o apoio permanente da Administração Municipal ao fortalecimento da previdência dos servidores", destacou.

A conquista do Nível IV consolida o Pprevmoc entre os RPPS mais bem estruturados do país e projeta Montes Claros como referência nacional em gestão previdenciária, reafirmando o compromisso do Instituto com uma administração responsável, transparente e preparada para garantir a sustentabilidade da previdência dos servidores públicos municipais.

Cléide Amaral



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL

Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

CURA se despede da Praça Raul Soares e propõe uma reflexão sobre descanso

Paulo Henrique Pereira

Entre os dias 19 e 30 de agosto, a Praça Raul Soares, em Belo Horizonte, será palco do CURA - Festival de Arte Urbana. Depois de cinco anos de ocupação, o evento se despede do local, onde construiu um dos principais conjuntos de arte pública a céu aberto do país.

As pinturas começam em 19 de agosto e poderão ser acompanhadas pelo público diretamente da praça. A programação será realizada de 26 a 30 de agosto, com atrações que unem arte, música, esporte e convivência, incluindo o *highline* entre os prédios do hipercentro. A programação completa e os nomes dos artistas serão divulgados ainda em agosto.

O tema deste ano, "Descansar Enquanto", propõe uma reflexão sobre o descanso como direito e posicionamento diante de uma sociedade marcada pelo excesso de estímulos, informações e urgências. A ideia é tratar o descanso não apenas como uma pausa, mas como uma forma de resistência às estruturas que produzem exaustão e afetam de maneira desigual diferentes grupos sociais.

A escolha também está relacionada à própria trajetória do CURA na Raul Soares. Para a idealizado-



Festival de Arte ocupa o espaço desde 2021

ra do festival, Priscila Amoni, a presença prolongada no local permitiu construir uma relação que vai além da realização de um evento. Segundo ela, a atuação do projeto contribuiu para chamar a atenção para as necessidades da praça e estimular mudanças no entorno.

"Acho que é muito visível a transformação que causa um festival estar presente em um território da forma que a gente está. Aconte-

ceu isso na Rua Sapucaí, conseguimos enxergar com muita nitidez quando tem um projeto cultural atuando em um território de forma mais profunda do que simplesmente um evento".

Priscila destaca que o festival passou também a solicitar melhorias para a praça, como áreas de lazer, arborização e mobiliário urbano. "A gente reivindica as falhas do poder público naquele ponto, o

CURA está pedindo que ali seja usado como um parque com mais árvores e mobiliário urbano".

Na avaliação da idealizadora, os efeitos da ocupação podem ser percebidos também na movimentação do entorno. "Nós percebemos que desde a chegada do CURA, multiplicou o número de estabelecimentos e a movimentação cultural na Raul Soares. Vemos que o poder público está olhando ali".

Curadoria coletiva

Outra novidade de 2026 é a construção do conceito da edição por uma Comissão Criativa, formada por artistas, pesquisadores, produtores e agentes culturais que atuam em Belo Horizonte, com participação da curadora convidada Luciana Ribeiro.

Segundo Priscila, a iniciativa representa uma ampliação de um

processo de democratização que o festival desenvolve desde suas primeiras edições. "Buscamos horizontalizar os processos e trazer a diversidade desde o início. A gente traz mesas de conversa sobre o que a cidade estava reivindicando. Depois, trouxemos isso para a seleção de artistas".

"O diferencial da Comissão Criativa é que isso se amplia radicalmente. Seleccionamos 10 pessoas que estão pensando a cidade em diversos setores culturais e colocamos nessa comissão, que propôs o que o CURA vai debater este ano. Isso é um ato democrático radical de trazer escuta ao que a cidade tem a dizer", complementa.

Uma etapa na trajetória

Embora seja a última edição na Raul Soares, Priscila não trata a saída como o fim da relação com o território. Para ela, o festival segue acompanhando as demandas da capital e poderá ocupar diferentes espaços ao longo de sua trajetória. "O CURA é muito mais do que um evento, é um projeto que deixa legado, transforma a paisagem, deixa obras de arte em grande escala na cidade, interfere no turismo e valoriza um território para ter movimentação turística e cultural ali", conclui.

CIDADES DE MINAS

Comarca de Governador Valadares passa a contar com novo fórum

Juarez Rodrigues



A Comarca de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, passou a contar com uma nova sede do Poder Judiciário local. O Fórum Doutor Joaquim de Assis Martins Costa foi inaugurado no dia 7 de agosto, em solenidade conduzida pelo presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Vicente de Oliveira Silva.

O edifício foi projetado para ampliar a capacidade de atendimento da Comarca, que abrange os municípios de Alpercatá, Frei Inocêncio, Governador Valadares, Marilac, Mathias Lobato, Periquito, São Geraldo da Piedade e São José da Safira, reunindo uma população de mais de 290 mil habitantes.

Secult reúne o setor turístico para fortalecer parcerias em Caratinga

Por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, a Prefeitura de Caratinga realizou uma reunião de alinhamento com representantes dos setores de hospedagem, gastronomia e turismo, com foco na organização da 6ª Feira Nacional de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico (Fecult) e na consolidação de parcerias para o evento.

A reunião também contou com a participação de representantes do Circuito Turístico Rota do Muriqui, fortalecendo a integração entre os atores do turismo regional. A reunião reforçou o compromisso da administração municipal em construir, de forma participativa, ações que fortaleçam o turismo, valorizem os empreendimentos locais e ampliem a integração entre os diversos atores envolvidos no desenvolvimento turístico de Caratinga e da região.

PM



Estudo sobre situação de saúde da população negra de Ouro Preto

A pesquisa aprofundada da "Situação de Saúde da População Negra no Município de Ouro Preto" irá integrar o Banco de Boas Práticas Antirracistas do Ministério da Igualdade Racial. O banco integra o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR), que atua como forma de organização e articulação voltadas à implementação do conjunto de políticas e de serviços direcionados para superação do racismo em todo território nacional. O banco reúne iniciativas consideradas relevantes na promoção da igualdade racial e no enfrentamento ao racismo, e a inclusão da experiência de Ouro Preto representa um reconhecimento nacional do trabalho desenvolvido no município.

Araxá apresenta proposta do orçamento de 2027 em audiência pública

No Centro Administrativo de Araxá, a Prefeitura realizou uma audiência pública de apresentação da Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2027. Durante o encontro, foram apresentados os estudos que servirão de base para a elaboração do orçamento do próximo ano, estimado em aproximadamente R\$ 930 milhões.

"Nossa filosofia é trabalhar de forma conservadora na estimativa da receita e projetar as despesas considerando as necessidades do município. O orçamento apresentado é uma projeção. A partir das propostas das secretarias e das contribuições da população, consolidaremos o projeto que será encaminhado à Câmara Municipal", explicou o secretário de Fazenda e Planejamento, Arnildo Moraes.

Festival da Canção em Lagoa Santa distribui R\$ 45 mil em prêmios

A Prefeitura de Lagoa Santa, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura, abre inscrição para o 13º Festival da Canção 2026. A iniciativa vai distribuir R\$ 45 mil em prêmios aos talentos musicais da cidade. As inscrições são gratuitas e vão até o dia 24 de agosto. O festival é feito para quem mora em Lagoa Santa e sonha em ver a própria música ecoando no palco.

Podem se inscrever compositores residentes no município, em dupla ou em grupo, desde que pelo menos um dos autores da canção viva na cidade. As músicas precisam ser inéditas e originais, com letras em português, e cada proponente pode concorrer com até duas composições. O responsável pela inscrição deve ter 18 anos ou mais, e as bandas podem ter no máximo oito integrantes. Jovens menores de idade que quiserem subir ao palco precisam apresentar autorização dos pais ou responsáveis.

Mulheres no Agro no 9º Encontro ABCZ Mulher reúne lideranças

O agronegócio brasileiro vive uma transformação impulsionada por novas tecnologias, modelos de gestão mais inovadores e uma participação feminina cada vez mais relevante. Hoje, mulheres ocupam posições estratégicas na liderança de propriedades rurais, empresas, associações e projetos que ajudam a impulsionar um dos setores mais importantes da economia nacional. Se durante décadas a atuação feminina esteve muitas vezes nos bastidores do campo, hoje essas mulheres ocupam cada vez mais espaços de protagonismo nesse segmento, influenciando decisões, promovendo inovação e ajudando a construir o futuro do agronegócio brasileiro.

É nesse contexto que surge o Mulheres no Agro no 9º Encontro ABCZ Mulher, um evento com patrocínio da Cemig, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, apoio de Emater Minas Gerais, e realização ACBZ Mulher - idealizado por Alessandra Valente Mattar e Anna Valente, que dá continuidade ao projeto Diálogos Entre Gerações, criado pelas duas para promover encontros que conectam experiências, perspectivas e histórias capazes de inspirar, gerar conexões e impulsionar transformações positivas.

Realizado dentro da programação do 9º Encontro ABCZ Mulher, durante a 19ª ExpoGenética, no Centro

de Eventos Rômulo Kardec, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, o encontro acontecerá no dia 20 de agosto e reunirá mulheres de diferentes gerações e áreas de atuação para discutir os desafios e as oportunidades que estão moldando o presente e o futuro do agronegócio brasileiro.

Entre os nomes confirmados estão Alessandra Mattar, Anna Valente, Lala Noleto, Mônica Hial, Gabi Menotti, Vera Arantes, Thiricia Villela, Tici Villas Boas e a senadora e ex-ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Tereza Cristina, uma das principais lideranças do setor e responsável por importantes avanços para o agronegócio nacional.

A escolha da ExpoGenética como palco do encontro reforça a relevância da iniciativa. Promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), uma das instituições mais representativas do agronegócio nacional, a feira é referência em genética, inovação e desenvolvimento da agropecuária brasileira. A entidade reúne mais de 26 mil associados e atua em todo o país no fortalecimento da cadeia produtiva e na evolução da pecuária nacional.

Já consolidado como um dos espaços mais importantes de valorização da presença feminina no setor, o Encontro ABCZ Mulher chega à sua nona edição promovendo debates sobre liderança, empreendedoris-

Divulgação/ACBZ Mulher



mo, inovação e o papel das mulheres na construção do futuro do agro brasileiro.

Ao reunir produtoras rurais, empresárias, executivas, pesquisadoras, comunicadoras e lideranças do setor, o encontro propõe uma visão contemporânea do agronegócio, mostrando como tradição e inovação caminham

juntas na construção de um setor mais sustentável, diverso e conectado com o futuro.

A proposta do Mulheres no Agro vai além do debate técnico. O encontro foi criado para ampliar a visibilidade das mulheres que vêm transformando o agronegócio brasileiro e promover um espaço de diálogo

entre diferentes gerações, experiências e áreas de atuação. O evento abre espaço para conversas sobre temas fundamentais para o desenvolvimento do setor, como inovação, sucessão familiar, empreendedorismo, comunicação, comportamento, consumo, sustentabilidade e liderança feminina.

A programação será dividida em dois *talks* temáticos. O primeiro, "O novo *lifestyle* do agro", reunirá Alessandra Mattar, Anna Valente, Lala Noleto, Mônica Hial e Gabi Menotti para discutir as transformações culturais que vêm ampliando a influência do agro sobre comportamento, comunicação e estilo de vida.

Já o segundo *talk*, "Bastidores da liderança feminina no agro", contará com Alessandra Mattar, Anna Valente, Vera Arantes, Thiricia Villela e Tici Villas Boas em uma conversa sobre inovação, gestão, responsabilidade socioambiental e os desafios de construir um agronegócio cada vez mais conectado com o futuro.

Um dos destaques da programação será a palestra da senadora e ex-ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina. Reconhecida por sua atuação em defesa do agronegócio brasileiro, ela compartilhará sua visão sobre os desafios e oportunidades do setor diante das transformações econômicas, tecnológicas e sociais que impactam o campo.

"O Diálogos Entre Gerações nasce da vontade de criar conversas que aproximem experiências e visões de mundo, promovendo encontros capazes de inspirar, conectar pessoas e gerar transformações positivas. O Mulheres no Agro no 9º Encontro ABCZ Mulher surge como uma extensão desse propósito, levando essa mesma proposta de diálogo para um setor que vive uma profunda transformação e conta com uma presença feminina cada vez mais relevante. Queremos discutir não apenas negócios, mas também comportamento, identidade, sucessão, consumo e as mudanças que estão acontecendo dentro e fora do campo", afirmam Alessandra Valente Mattar e Anna Valente.

A programação contará ainda com homenagens, momentos de interação entre participantes, *networking* e uma feira de expositores aberta ao público durante todo o evento.

Mais do que um encontro, o Mulheres no Agro se propõe a ser um movimento de valorização das mulheres que ajudam a construir diariamente a força do agronegócio brasileiro. Ao promover esse diálogo entre tradição e futuro, o evento reforça o protagonismo feminino em um setor cada vez mais estratégico para o desenvolvimento do país, criando conexões capazes de inspirar novas lideranças e impulsionar transformações positivas no campo.

Síndicos devem ficar atentos para evitar erros nas contas do condomínio

Quando se fala em gestão condominial, ainda que se tenha uma boa administradora para dar suporte, o síndico continua sendo o principal responsável por todas as contas, contratações, despesas e demais iniciativas financeiras. Por isso, ainda que ele não entenda nada de contabilidade, precisa ficar muito atento não só à matemática, como também à ética e à legislação condominial.

Felizmente, a grande maioria dos gestores é honesta. No entanto, existem casos de síndicos que se aproveitam do cargo para terem ganhos pessoais. E muitas dessas histórias acabam parando na Justiça.

Segundo o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz, as chances de desvio aumentam quando os condôminos não acompanham a prestação de contas e o trabalho do síndico. "Às vezes, o gestor tem a intenção de fazer um bom trabalho, mas não tem apoio. Ele chama Assembleia para prestação de contas ou para outros assuntos e quase ninguém comparece. As pessoas não se interessam e não dão valor para quem está administrando o patrimônio delas. E aí, acontecem essas situações".

Contratos

Outra situação bastante comum são as propostas de acordos escusos feitas por empresas prestadoras de serviço. Para serem contratadas para grandes obras ou manutenções periódicas, algumas empresas oferecem vantagens, como porcentagem no valor do contrato ou outras benesses para os síndicos. Outras vezes, esses acordos são feitos entre a administradora contratada e empresas com que ela faz orçamentos, sem o conhecimento do síndico.

Nos dois casos, as ações são ilegais e, se por um lado, os ganhos podem parecer atrativos num primeiro momento, por outro, podem gerar processos criminais, também por apropriação indébita. "Isso é um escândalo. Não pode, é crime", alerta Carlos Eduardo.

O que fazer

O presidente explica que para evitar cair nessas ciladas, os síndicos precisam tomar algumas precauções.



Divulgação

A primeira delas é acompanhar todos os orçamentos para obras ou reparos no condomínio feitos pela administradora. O ideal é que ele entre em contato pessoalmente com o prestador de serviço para saber se o valor apresentado é o valor real cobrado. Muitos prestadores de serviço honestos também reclamam de ações de administradoras que cobram comissão para indicar a empresa para os condomínios.

Já no caso de o síndico optar por contratar pessoalmente um serviço, é preciso evitar empresas que oferecem o ganho ilegal. Ele deve fazer vários orçamentos e escolher o de melhor custo-benefício para o prédio. "Os síndicos não podem esquecer que eles também estão pagando pelo serviço. É dinheiro deles também. Se o gestor não tiver tempo para este acompanhamento, deve pedir auxílio ao Conselho Fiscal, que também tem por atribuição o acompanhamento dos contratos do prédio", ressalta o presidente.

Carlos Eduardo avalia ainda que, para coibir desvios de conduta, o condomínio pode remunerar os síndicos, mesmo que não sejam profissionais. "O pró-labore pode evitar que síndicos se sintam no direito de tirar vantagens da função. O mais importante é que a pessoa que se candidatar ao cargo seja honesta e tenha real interesse em gerir o condomínio. Ele está cuidando do que é dele".

Por fim, o Sindicon MG recomenda que o condomínio faça auditorias externas periódicas nas contas para saber se todos os gastos estão corretos. "Não se trata de duvidar do síndico, mas de ter certeza que as contas estão batendo", conclui Carlos Eduardo.

35 ANOS DE Feijoada do Maranhão

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda à Sábado,
das 11:00h às 22:00h
(31) 99235-3540
Rua Bernardo Guimarães, 1874, Lourdes - BH

BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro
DE 13 ÀS 18 HORAS

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesa doces e queijos do Mercado Central de BH
- Música ao vivo

camiseta R\$200,00 até dia 10 de agosto após esta data R\$250,00

VENDA DE CONVITES AQUI!
NO BUTECO DO MARANHÃO

Uso de rebite expõe riscos nas rodovias

Sérgio Fraga

Cerca de 27% dos caminhoneiros admitem utilizar algum tipo de substância psicoativa para enfrentar a jornada. Entre esses usuários, 35,4% citam o rebite. A 3ª Pesquisa Nacional da CNTA - Realidade do Transportador Autônomo de Cargas (2025) aponta também que o uso dessas substâncias está diretamente ligado às condições de trabalho.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) fez a maior apreensão de anfetaminas registrada pela instituição em 2026, no final de julho. Aproximadamente 93.753 comprimidos de rebite foram confiscados durante fiscalização na BR-153, em Tocantins. Até então, a maior ocorrência do ano havia sido registrada em junho, cerca de 45 mil comprimidos, da mesma substância, na BR-153, em Goiás. Dados da PRF apontam também para um aumento de quase 450% nas apreensões no primeiro semestre.

O coordenador-geral de Segurança Viária da PRF, Stênio Pires Benevides, salienta que um dos desafios da fiscalização é que esse problema possui várias dimensões. "Existe a questão da circulação e comercialização irregular dessas substâncias, que exige atuação policial, inteligência e fiscalização. Mas há também o consumo pelo próprio condutor".

"Por isso, nossa atuação precisa olhar não apenas para a substância encontrada, mas também para os fatores de risco. Para a segurança viária, é fundamental identificar situações de fadiga, excesso de jornada e outras condições que possam comprometer a capacidade do motorista de conduzir com segurança", acrescenta.

O Médico do Tráfego e Diretor de Qualidade Profissional da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), Alysson Coimbra, ressalta que esses números são um sinal de alerta. "O problema vai muito além da droga em si. O chamado rebite é utilizado de forma indevida para prolongar o estado de vigília. E isso transforma a saúde do motorista em uma questão de segurança coletiva".

Coimbra destaca ainda que o aumento nas apreensões não significa automaticamente um crescimento do consumo. "Pode existir maior circulação da substância, mas também mais operações, melhor inteligência policial ou grandes apreensões pontuais que elevam muito o total".



As apreensões dispararam quase 450%

Incentivo perverso

Segundo Coimbra, estudos com caminhoneiros relacionam o uso de anfetaminas justamente à tentativa de permanecer acordado durante as viagens. "Quando a remuneração ou a pressão econômica estimula jornadas excessivas, temos um incentivo perverso: o motorista passa a lutar biologicamente contra o sono para conseguir cumprir uma exigência profissional".

Para o especialista, o enfrentamento do problema passa pelo combate à fadiga do caminhoneiro. "Com fiscalização da jornada e das substâncias psicoativas; cumprimento efetivo dos períodos de descanso; saúde integral do motorista profissional; e responsabilização de toda a cadeia de transporte por condições seguras de trabalho".

Saúde do profissional

O diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística (CNTTL), Litti Dahmer, explica que encontrar alternativas para a resolução desse problema é difícil. "É uma decisão e uma pressão individual influenciada por vários fatores, que envolvem a jornada de trabalho, a dificuldade econômica e questões emocionais e pessoais".

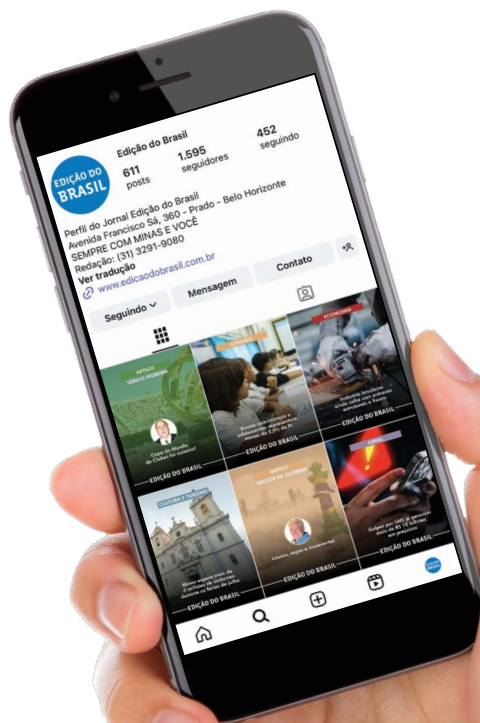
Precisamos de uma política pública realmente eficaz no âmbito da saúde, afirma Dahmer. "Esses programas precisam visualizar essa categoria para oferecer condições de atendimento médico e psicológico, para uma assistência em conjunto com a família".

O acesso a esse público é difícil, porque o usuário precisa admitir o problema e querer fazer uma mudança no seu comportamento, complementa o diretor. "A solução tem que envolver tanto políticas públicas de saúde quanto questões econômicas, e ainda um suporte da família. É tratar o profissional, dar condições adequadas de tratamento, de auxílio e de ajuda para quem precisa. A luta é de todos".

"O rebite não vence o sono, apenas mascara temporariamente um sinal de que o organismo precisa parar. Quando discutimos esse problema, não estamos falando somente da vida do caminhoneiro. Existem famílias que viajam ao lado de veículos que podem pesar dezenas de toneladas. Precisamos substituir a cultura de chegar a qualquer custo pela de chegar com segurança", finaliza Coimbra.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Aposentadoria na Itália: brasileiros podem morar legalmente no país sem ter cidadania

Morar na Itália depois da aposentadoria não é uma possibilidade restrita a quem possui cidadania italiana. Brasileiros que conseguem comprovar recursos financeiros próprios, estáveis e suficientes para se manter no país podem solicitar o chamado visto de residência eletiva, modalidade destinada a estrangeiros que pretendem estabelecer residência de longa duração na Itália sem exercer atividade profissional.

Embora seja também chamado de “visto para aposentados”, essa não é a denominação oficial da autorização. O visto de residência eletiva é mais amplo e pode atender aposentados e outras pessoas que possuam rendimentos e patrimônio capazes de garantir sua subsistência sem depender de trabalho na Itália.

Segundo a advogada Ana Carolina Campara Brittes, especialista em Direito Migratório e Cidadania Italiana, CEO da Campara Cidadania e membro da Comissão de Cidadania Italiana da Associação Brasileira de Advogados (ABA), a modalidade ainda é pouco conhecida por brasileiros que consideram viver no país.

“Existe uma ideia muito presente no Brasil de que, para morar na Itália de forma permanente, é necessário primeiro ter a cidadania italiana. Não necessariamente. A residência eletiva é uma das possibilidades legais para quem não tem cidadania europeia, desde que o perfil e as condições financeiras do interessado atendam às exigências previstas”, explica.

Quanto é preciso comprovar?

A capacidade financeira é um dos pontos centrais da análise. Documentos oficiais italianos estabelecem que os recursos devem ser próprios (autônomos), estáveis, regulares e amplos, com perspectiva de continuidade ao longo do tempo.

Como referência, as orientações consulares italianas utilizam patamar em torno de 31 mil euros por ano para o requerente, cerca de R\$ 182 mil na cotação atual, o equivalente a aproximadamente 2,58 mil euros por mês, ou cerca de R\$ 15,2 mil mensais.

Mais do que possuir esse valor disponível em uma conta bancária, o interessado precisa demonstrar constância desses recursos. Podem ser considerados, por exemplo, aposentadorias, pensões, rendimentos de imóveis, anuidades, investimentos e outras fontes patrimoniais.

O princípio fundamental é que o requerente consiga demonstrar que terá condições de viver na Itália sem depender do exercício de atividade profissional no país.

Assim, ter apenas uma reserva financeira elevada em conta corrente, sem conseguir demonstrar uma fonte de renda ou de rendimentos contínuos, pode não ser suficiente para atender ao requisito.

“O ponto principal não é simplesmente quanto a pessoa acumulou, mas se ela consegue demonstrar que terá recursos contínuos para se manter



ter na Itália sem precisar trabalhar. A autoridade consular analisa justamente a origem, a estabilidade e a continuidade desses rendimentos”, esclarece Ana Carolina.

O valor, entretanto, não deve ser entendido como uma espécie de preço do visto ou garantia de aprovação. A situação econômica do interessado e a documentação apresentada são avaliadas pelas autoridades competentes.

Visto não dá autorização para trabalhar

Esse é um dos principais cuidados para quem avalia a modalidade. A residência eletiva é destinada justamente a quem consegue se manter

independentemente de atividade profissional. A documentação consular italiana deixa claro que o visto e o posterior *permesso di soggiorno* por residência eletiva não autorizam o exercício de atividade laboral na Itália.

“É importante não confundir residência eletiva com visto de trabalho ou mesmo com o visto para nômades digitais. São instrumentos migratórios diferentes. Para quem pretende continuar exercendo atividade profissional depois da mudança, é necessário analisar qual modalidade corresponde efetivamente àquela situação”, ressalta a advogada.

É preciso ter imóvel na Itália?

Ter uma casa própria não é necessariamente obrigatório, mas o interessado precisa demonstrar que dispõe de moradia adequada para estabelecer residência no país. Dependendo da situação, isso pode ser comprovado por imóvel próprio ou por contrato de locação válido.

Além da comprovação financeira e habitacional, o processo exige documentação pessoal e consular específica. A análise pode ser minuciosa e as autoridades podem solicitar documentos adicionais conforme o caso. O visto de residência eletiva é do tipo D, destinado a estadias de longa duração. Após a entrada na Itália, há ainda o procedimento para obtenção do respectivo *permesso di soggiorno*, que regulariza a permanência do estrangeiro no território italiano.

Família também pode entrar no planejamento

A modalidade pode alcançar familiares em determinadas situações. A documentação oficial italiana prevê a possibilidade de concessão também ao cônjuge convivente e a filhos, desde que sejam atendidas as condições aplicáveis e que os recursos financeiros sejam considerados suficientes para a manutenção da família.

Nesse caso, a capacidade econômica necessária tende a aumentar conforme a composição familiar. “Quando falamos em mudança de

país na aposentadoria, muitas vezes não estamos tratando apenas de uma pessoa, mas de um casal ou de uma família. É justamente por isso que a análise precisa ser feita antes da mudança, considerando renda, patrimônio, moradia e quem acompanhará o requerente”.

Cidadania e residência são caminhos diferentes

Para brasileiros descendentes de italianos, a cidadania continua sendo outra possibilidade, desde que preenchidos os requisitos legais. Mas, para quem não possui direito ao reconhecimento da cidadania - ou pretende avaliar outras alternativas migratórias - a residência eletiva pode integrar o planejamento de mudança para o país.

Conhecer essas principais diferenças evita que o interessado tome decisões importantes baseado apenas na ideia de que possuir recursos financeiros ou comprar um imóvel seria suficiente para garantir o direito de residência.

“Mudar para a Itália não começa pela compra da passagem ou do imóvel. Começa pela definição do caminho migratório adequado. A residência eletiva pode ser uma excelente alternativa para determinados perfis, especialmente aposentados e pessoas com renda patrimonial estável, mas precisa ser estruturada de acordo com a realidade de cada requerente”, conclui Ana Carolina.

 **CDL**
Belo Horizonte

.cultural**CDL**

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 pontoculturalcdl



Investimento federal em esporte aumentou 128%

Igor Dias

Os recursos destinados pelo governo federal às áreas de esporte e lazer apresentaram crescimento significativo nos últimos anos, segundo dados do estudo Placar Brasil, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). A pesquisa analisou e comparou os períodos de 2019 a 2022 e de 2023 a 2026 e entre os resultados está a evolução da média anual de investimentos na função Desporto e Lazer.

O valor, que era de R\$ 767,1 milhões no primeiro período analisado, chegou a R\$ 1,75 bilhão no segundo, representando uma alta de 128,16%. O levantamento indica uma maior participação do esporte entre as áreas contempladas pelas políticas públicas federais.

O impacto também pode ser observado no número de beneficiários. As ações desenvolvidas pela Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social tiveram crescimento de 132,69% na quantidade de beneficiários diretos, a média anual de pessoas atendidas saiu de cerca de 300 mil para quase 700 mil.

Para o antropólogo do esporte Rafael Muniz, os números devem ser analisados não apenas pelo volume de dinheiro empregado, mas também pelo impacto que pode gerar na vida da população. "Quando o investimento público aumenta e chega a mais pessoas, o esporte deixa de ser visto apenas como uma atividade de competição e passa a funcionar também como uma ferramenta de educação, convivência, desenvolvimento pessoal e acesso a oportunidades".

Segundo Muniz, a presença de programas esportivos em comunidades pode ter papel especialmente relevante entre crianças e adolescentes. "Para muitos jovens, participar de uma atividade esportiva significa ter acesso a um espaço seguro, estabelecer vínculos, aprender a trabalhar em equipe e desenvolver disciplina. São experiências que podem contribuir para a formação desses jovens dentro e fora das quadras".



Divulgação

Outro indicador destacado pelo estudo é a expansão da estrutura destinada à prática esportiva. No período analisado, houve aumento de 59,21% na quantidade de núcleos esportivos implantados. Conforme o levantamento, essa expansão contribuiu para levar as políticas públicas a mais localidades do país e ampliar as oportunidades de acesso ao esporte, especialmente como ferramenta de inclusão social.

A pesquisa também evidencia uma expansão dos recursos destinados à infraestrutura esportiva. Na comparação entre os dois períodos avaliados, a média anual de valores empenhados para obras e aquisição de equipamentos passou de R\$ 254,9 milhões para R\$ 530,9 milhões, representando uma alta de 108,29%. A quantidade

de média de projetos contemplados apresentou crescimento de 30,59%, paralelamente, o investimento médio destinado a cada iniciativa aumentou 59,50%.

O Bolsa Atleta também registrou crescimento, a média anual de bolsas concedidas passou de 5.252 para 9.699, alta de 84,66%, enquanto os investimentos no programa aumentaram 86,23%.

Na avaliação do educador físico Ricardo Menezes, políticas de incentivo aos atletas podem produzir efeitos que vão além do desempenho esportivo. "O apoio financeiro pode representar a diferença entre um jovem abandonar uma modalidade por falta de condições ou conseguir continuar treinando e competindo. Em muitos casos, o esporte funciona como uma porta de entrada para novas perspectivas de vida".

Menezes ressalta ainda que o esporte pode desempenhar um papel importante na redução das desigualdades. "Quando uma política pública oferece acesso gratuito ou subsidiado a atividades esportivas, ela cria oportunidades para pessoas que não teriam condições de pagar por treinamento, equipamentos ou espaços privados. Isso torna o esporte um instrumento importante de inclusão social".

Na Lei de Incentivo ao Esporte, a quantidade média anual de projetos apresentados subiu de 2.117 para 5.033, crescimento de 137,71%. Os recursos captados também avançaram, passando de R\$ 489,8 milhões para R\$ 1,15 bilhão por ano. No paradesporto, o número de entidades apoiadas cresceu de 22 para 124, enquanto o investimento médio anual passou de R\$ 4,4 milhões para R\$ 12,1 milhões.

Para os especialistas, a expansão das políticas esportivas precisa ser acompanhada pela preocupação com a continuidade dos programas e pela distribuição dos recursos. Mais investimentos podem significar mais oportunidades, mas o alcance social depende da capacidade de fazer com que essas ações cheguem efetivamente às diferentes regiões e públicos.



LUIZ HENRIQUE FREITAS

JORNALISTA

lubacomunica.com.br

E a Copa...

Com o fim do Mundial marcado por recordes, os olhares se voltam para o Campeonato Brasileiro. Como um amigo meu disse: "eu também estava com saudade de ver jogo ruim" (risos). A Fifa divulgou os números da competição. Vamos a eles:

A Copa do Mundo de 2026 foi marcada por números expressivos ao longo de seus 104 jogos. Ao todo, foram marcados 308 gols, registrados 223 passes para gol (assistências), 890 finalizações no alvo e 87.217 passes certos. Os goleiros realizaram 1.171 defesas, enquanto as equipes cometeram 2.411 faltas. A competição também contabilizou 951 escanteios cobrados, 368 impedimentos, 284 cartões amarelos e 16 cartões vermelhos.

Na disputa pela artilharia, Kylian Mbappé, da França, terminou na liderança com 10 gols. Lionel Messi, da Argentina, ficou em segundo lugar, com oito gols. Jude Bellingham, da Inglaterra, e Erling Haaland, da Noruega, marcaram sete gols cada, enquanto Ousmane Dembélé, da França, e Harry Kane, da Inglaterra, encerraram a competição com seis gols.

Entre os líderes em assistências, Michael Olise, da França, destacou-se com sete passes para gol. Martin Odegaard, da Noruega, Kylian Mbappé, da França, Brahim Díaz, do Marrocos, Bruno Guimarães, do Brasil, e Lionel Messi, da Argentina, dividiram a segunda colocação, todos com quatro assistências.

As seleções mais ofensivas foram França e Inglaterra, que marcaram 20 gols cada, seguidas pela Argentina, com 19. Bélgica e Espanha completaram a lista, com 14 gols cada.

Nas finalizações certas, Kylian Mbappé também liderou, com 23 chutes no alvo. Lionel Messi apareceu em seguida, com 19, enquanto Jude Bellingham registrou 13. Erling Haaland, Lamine Yamal e Mikel Oyarzabal finalizaram 12 vezes na direção do gol. Entre as seleções, a França liderou com 59 finalizações certas, seguida pela Espanha (54), Inglaterra (52), Argentina (46) e Bélgica (35).

No aspecto defensivo, a Espanha foi a seleção que mais vezes terminou partidas sem sofrer gols, com sete jogos. França, Colômbia e México conseguiram quatro partidas sem serem vazados, enquanto Argentina, Inglaterra e Brasil encerraram dois jogos com a defesa invicta.

Entre os goleiros, Orlando Gill, do Paraguai, foi o destaque com 28 defesas. Emiliano Martínez, da Argentina, Gregor Kobel, da Suíça, e Diogo Costa, de Portugal, realizaram 20 defesas cada, enquanto Jordan Pickford, da Inglaterra, somou 19.

Em distância percorrida, Rodri, da Espanha, liderou entre os jogadores, com 96.233 metros, seguido por Alexis Mac Allister, da Argentina, com 90.561 metros. Marc Cucurella (87.986 metros), Pau Cubarsí (85.956 metros), ambos da Espanha, e Michael Olise, da França (84.499 metros), completaram os cinco primeiros. Entre as seleções, a Argentina percorreu a maior distância, com 955.124 metros, seguida por Espanha (947.574), Inglaterra (918.867) e França (879.396).

Outros destaques individuais da competição incluem Lionel Messi como o jogador que mais sofreu faltas, com 20, além de liderar o número de cruzamentos certos, com 18. Neil El Aynaoui foi o atleta que mais cometeu faltas, com 15. Lamine Yamal terminou como o jogador com maior número de dribles certos, somando 35. Luis Díaz liderou a estatística de impedimentos, aparecendo nove vezes em posição irregular.

Repararam que o Brasil foi citado apenas uma vez nas estatísticas? Se o hexa não vier em 2030, ainda seremos lembrados como sendo o "país do futebol"? Enfim, faltam menos de quatro anos para a próxima Copa e... contando os dias.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Encontro com candidatos retorna ao Minas Tênis Clube este ano

O Minas Tênis Clube, Codese-BH e Diário do Comércio firmaram acordo de parceria entre as instituições que prevê a realização do Encontro com Candidatos em 2026, no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, no bairro de Lourdes. O evento promoverá um espaço democrático para que a sociedade conheça os candidatos ao Governo de Minas Gerais e suas propostas para o desenvolvimento do Estado, em datas que serão divulgadas em breve.

Participaram da assinatura do acordo o presidente do Minas, Carlos Henrique Martins Teixeira; o vice-presidente do Conselho Deliberativo do Minas, Wagner Furtado Veloso; a presidente e diretora editorial do Diário do Comércio, Adriana Muls; o presidente do Codese-BH, Marcos Innecco Corrêa; e o presidente do Conselho do Codese/MG, Marcos Brafman. A iniciativa também



Orlando Bento/NTC

Datas serão divulgadas em breve

prevê a construção de propostas objetivas para o desenvolvimento de Minas Gerais, que serão entregues aos candidatos ao Governo do Estado e ao Legislativo.

"Iniciamos hoje uma caminhada construtiva ao lado de importantes entidades da sociedade civil para trazer ao Minas um espaço de diálogo sobre as principais propostas para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado. Pautados pelos princípios democráticos, ofereceremos aos candidatos ao Governo de Minas Gerais a oportunidade de debater essas propostas com a sociedade", destacou o presidente do Minas, Carlos Henrique Martins Teixeira.

Os candidatos e toda a população já estão convidados a participar desse importante momento de diálogo e construção para o futuro de Minas Gerais.



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br